

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O DR. Luiz Carriso é um professor ilustre da Universidade de Coimbra, cultivando com amor e competência inexcusável a sua especialidade no exercício do magisterio. Mas a ciência e o patriotismo, conjugando-se no seu espirito, levaram-no a procurar conhecer o dominio colonial português, que tem percorrido na companhia de discipulos a quem fornece, ao mesmo tempo, as lições e o exemplo.

Assim, a sua autoridade não é apenas a que deriva da erudição, mas a que resulta, naturalmente, da experiencia, traduzindo-se em viagens e explorações no continente negro.

Pois o dr. Luiz Carriso insurge-se, com veemencia, contra a tese daquelles que affirmam que as colonias são um cancro roendo a economia nacional ou um sorvedouro da vida e dinheiro imposto por nacionalismo indesejavel.

Leva mesmo mais longe o seu protesto, considerando-a suicida, sob o ponto de vista nacional.

Encontrando o simbolo exacto para exprimir o seu pensamento, o dr. Carriso assegura-nos que, se o velho de Restelo tivesse sido ouvido, Portugal não seria o que é hoje.

* * *

QUEIXAM-SE-NOS varios desempregados da forma como são atendidos pelo pessoal do respectivo Commissariado, quando ali vão saber do andamento das suas pretensões.

O caso revela um aspecto doloroso do egoismo humano, porque o pessoal do Commissariado foi recrutado entre desempregados que já conheceram as torturas por que passam aqueles que tão duramente são agora tratados por eles.

Certos de que os funcionarios superiores do Commissariado do Desemprego ignoram estes casos, pedimos para eles as necessarias providencias.

* * *

VEIO apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, gentileza que muito nos desvaneceu, o sr. dr. Machado Coelho de Castro, antigo deputado, que ha nove meses se encontra em Portugal, como emigrado politico, e que amanhã segue para sua terra, a bordo do *Massilia*.

O sr. dr. Machado Coelho é um devotado amigo dos portugueses, sendo casado com uma filha do falecido empresario português Celestino da Silva.

* * *

APESAR da crise mundial, a natalidade cresce na Alemanha: 978.000 nascimentos em 1932 — mais 280.000 que em França. O numero dos obitos nos adultos baixou — o que se resolve tambem em aumento de população. Como o chanceler Hitler brada nos seus discursos que a Alemanha é imortal, se atendermos á curva demografica ascensional reconhecemos que não anda longe da verdade.

* * *

COMO homenagem a Camões, publica o "Nucleo de Propaganda Educativa", o hino — "Novos de Portugal", — verso do coronel Cardoso dos Santos e musica do dr. Bento Monteiro.

REFLEXOS

As pessoas timidas são capazes das maiores covardias e dos maiores heroísmos.

Em Espanha, a politica principia e termina em Azaña: os que estão tanto áquém como além dele não sabem onde começam as suas ideias e onde terminam as suas ilusões.

O feminismo ajuda algumas mulheres a vencer a natureza e outras a vencer a sociedade.

O orador disse:

— Para a direita, é que é o caminho.

O seu adversario retorquiu-lhe:

— Volte para a esquerda, assim que se julgar perdido.

A multidão dispersou, sem levantar os olhos do chão.

A imbecillidade pode ser uma força, quando o valor e o merito são como as cruzes dos caminhos — o sinal dum homicidio.

Elisabeth de Grammont foi á Rússia e trouxe na sua bagagem um livro de impressões. São mais de duzentas paginas em que ela conta ter visto o que outros viram e sentiu o que muitos sentiram. Fica a gente indecisa se ela foi á Rússia para se informar ou para se desculpar de ser francesa.

Descobriu-se ultimamente na Grecia uma estatua de Diôniso, com os olhos piscos. Os arqueologos perguntaram:

— Teme ver ou ser visto?

Provavelmente provou o vinho de Corinto e baixou a palpebra direita, com receio de apeteer o de Chios.

Nas batalhas, os covardes abrem o caminho através do qual os valentes chegam ao heroismo.

Certos individuos que são ordinarios por natureza nunca chegam a perceber por que motivo os outros os tratam com simpatia.

Nas mulheres, existe um instinto que as aviva:

— Diz o que pensas, mas nunca o que sentes.

Os homens pelo contrario procedem de modo a guardar para si o pensamento, mas a revelar o coração. Nisto se resume a guerra dos sexos.

Dante encontrou á tarde um frade a quem perguntou:

— Qual a estrada para Siena?

O interpelado sorriu, respondendo-lhe:

— Não vás para Siena que fica muito longe, mas alberga-te na tua alma que está junto de ti.

Quanto mais fugires de ti tanto mais proximo estarás da tua consciencia.

Saiu hoje o 2.º numero do "DIARIO DE LISBOA" (Edição mensal)

publicação utilissima, que é um repositório completo de todos os acontecimentos nacionais e estrangeiros de vulto que decorreram no mês de maio.

O "DIARIO DE LISBOA" (Edição mensal)

insere valiosa colaboração inédita de Matiana, Valery Larbaud, Frederic Boutet, A. Loisier, Gago Coutinho, dr. Borges de Sousa, Francisco Antonio Correia, Queiroz Veloso, dr. João de Barros, dr. Ramada Curto, dr. Silvio Rebelo, Gomes Leal, dr. Armando Cortezão, etc.

O "DIARIO DE LISBOA" (Edição mensal)

publica quatro paginas ilustradas em papel "couché", reproduzindo as actualidades graficas mais importantes do mês.

Medicos, engenheiros, professores e advogados

não se podem dispensar de ler a edição mensal do DIARIO DE LISBOA, que é um indice de cultura e civilização, indispensavel em todas as bibliotecas

O FAMOSO soneto de Camões, "Alma minha gentil, — dedicado a Catarina de Ataíde, depois a "uma, das Catinas de Ataíde, segundo nos ensinaram quando eramos alunos de historia da literatura — não foi nada dedicado áquela senhora.

Está "estabelecido, que o foi á Dinamene, a chinesa. A ciencia, dentro do rigor possivel, tal o determina. E a tal ponto que o sr. dr. Julio Dantas, eminente presidente da Academia, assim afirma, aliás incidentalmente, na ultima "Quinta feira", do Janeiro.

Ti-Nan-Men — melhor do que Dinamene — conjectura o dr. Afranio Páxoto que se chamava a "Eva Amarela", antepassada da Madame Chrysanthème e da Madame Butterfly, a chinesa positiva que destronou a ideal e lendaria Natércia, que a ciencia enterrou friamente, sem uma lagrima, sem uma capela branca.

Por muito que custe ás almas ingenuas, Catarina acabou-se... Em seu lugar, inspiradora do maravilhoso soneto, ficou a chinesa, que era com certeza linda, e a quem podemos começar a idealizar daqui para o futuro, encontrando as suas caracteristicas de beleza fisica, á escolha, em algumas das muitas definições — dos versos de Camões arrancadas — e que se encontram na magnifica Cronica do sr. dr. Julio Dantas, "A Madona Camonianna", a que aludimos, e que só não vale a pena reortar e guardar porque aparecerá mais tarde ou mais cedo em livro.

* * *

MARLENE Dietrich passou a vestir-se á homem. A sua chegada a Paris causou sensação, como acontecera em Hollywood. Dizem os admiradores que a sua elegancia masculina é duma perfeição irrepreensivel. Ela é da mesma opinião. Entrevistada a tal respeito, declarou:

"— Uso calças de homem, por três razões: primeiro, por as achar cómodas; segundo, porque me ficam melhor do que os vestidos femininos; terceiro, porque se gasta muito dinheiro, tempo e causa grandes dores de cabeça o pretender-se ser mulher elegante, mulher vestida a toda a hora pela ultima moda.

Por muito lindo que seja um vestido, só se pode trazer uma meia duzia de vezes, porque, presentemente, apenas se adquire um vestido, passa logo de moda.

Estas as razões apresentadas pela disputadissima "star". Como ela as não revelou, não tentaremos levantar o veu que ela tão discretamente deixou cair, envolvendo-se no misterio.

* * *

O SR. dr. Oliveira Salazar visitou ontem, demoradamente, o Museu de Arte Antiga. O chefe do Governo chegou ás Janelas Verdes cerca das 16 horas, e já passava das 20 quando se retirou, depois de se ter demorado em todas as salas e principalmente diante dos primitivos portugueses, que esteve a admirar por largo tempo.

Espectaculos

Carlos Leal

Carlos Leal, o mais alegre dos nossos artistas, moçidade do radiante que nos faz esquecer que ele já nos tempos idos, contratado pelo eme...

Clube dos Suicidas

Estreou-se hoje, no Tivoli, uma das obras capitais desta temporada — «Clube dos Suicidas», realização formidável de arte alemã...

Atrás do reposteiro

O principal personagem da farsa «A tragédia do silêncio», que em representação única vai estrair-se na noite de 15 do corrente...

Os artistas Elvira Velez e Henrique Pereira foram contratados para fazerem parte da tournée Estevão Amarante nas províncias, ilhas e África.

Vão reaparecer brevemente, num dos nossos teatros de revista, as artistas Maria Alvarez e Cesaria Henriques, e, num outro, possivelmente, a brilhante artista Irene Lidro...

Em virtude das três formidáveis enchenches que o Politicam ontem registou, a famosa revista «Cantiga Nova», a pedido do publico...

Continua no Avonida o exito da revista «Fogo de Vistas», que vai ter enriquecida dentro de dias com três novos numeros...

Parle brevemente para Madrid, onde tem residência, a artista portuguesa Lusitana Saal...

Registou ontem três enchenches, no Apolo, a mais popular de todas as operetas populares.

Para o almoo de homenagem ao actor Estevão Amarante inscreveram-se já, entre outras pessoas, os srs. Alfredo Vieira Pinto, Pedro Bordinho...

Festando a vesperra de Santo Antonio, serão hoje lançados, no Pavilhão Português, aerostatos com fogo de artifício.

No terrao do Capitlio foram inaugurados os camarotes, tambem ao sr livre, e que oferecem as maiores comodidades.

Voluntarios de Campo de Ourique Na proxima quarta-feira, realisa-se no Ferris-Cinema, rua Domingos Sequeira...

Os bilhetes, ao preço do costume, estão a venda na bilheteira do cinema.

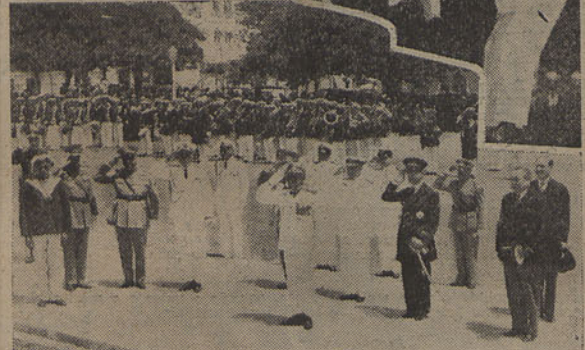
Dinheiro

EMPRESTA em condições excepcionais sobre tudo que ofereça garantia. A PRESTIMOSA, LIMITADA

A ESQUADRA FRANCESA EM LISBOA O almirante Drujon depôs flores no monumento aos Mortos da Guerra

O almirante Drujon, comodoro da esquadra francesa que se encontra fundada no Tejo, foi hoje, ao meio dia, depôr um grande ramo de flores...

O almirante Drujon, que se dirigiu à avenida da Liberdade num automovel com o pavilhão francês e com as quatro estrelas da insignia, acompa-



A' direita: — O almirante Drujon depondo flores no monumento aos Mortos da Guerra. Em baixo: — A continencia em frente do monumento

nhado do oficial ás ordens e seguido do automovel da legação da França com o respectivo ministro, sr. Josse Curely, foi recebido junto do monumento pelo general Daniel de Sousa...

Prestaram a guarda de honra uma companhia de caçadores 7 com bandeira e uma força de marinheiros franceses com a respectiva banda...

Sortes grandes? só a casa COSTA L. DA vende 60-Rua da Prata-62

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA Restabelece as forças perdidas Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

TEATRO S. CARLOS Tel. 28245 Dia, 15—Estreia da peça em três actos original do poeta Antonio Rato. Alfama em festa artistica de ILDA STICHIHI Marcam-se bilhetes

A POLO HOJE—DUAS SESSOES A JULIA DOS TERRAMOTOS O mais popular espectáculo popular, a preços populares

A garganta

é uma porta de entrada aberta a todas as doenças das vias respiratorias, taes como anginas, resfriados, gripe, etc. As Pastilhas de Panflavina...

BOLSA DE LISBOA

12 de junho CONTADO

Table with columns: VALORES, Elocado, Compra, Venda. Lists various financial instruments and their market values.

Henrique de Barros Gomes Corretor oficial da Bolsa de Lisboa Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

Table with columns: CHEQUE SOBRE, Compra, Venda. Lists exchange rates for various locations like London, Paris, Madrid, etc.

Outra proeza dos "Arrebetas"

Continuam a aparecer queixas na Policia contra a feminizada quadrilha chamada de "Arrebetas". O chefe Xavier, auxiliado pelo agente Custodio das Dores...

CASA DAS LIMONADAS Rua da Conceição, 120-122



NOVIDADES LITERARIAS

“Vale de Josafat” o 3.º volume das «Memorias» de Raul Brandão

Por muito tempo ainda, a literatura portuguesa, campina arida de horizonte vazio, com uma ou outra arvore de sombra escassa será dominada por essa figura gigantesca, misteriosa complexa, intelectualmente forte, que se chamou Raul Brandão. Toda sua obra enorme, pintada com as cores negras da dor e da amargura, sensível ao sofrimento, encoporando clarões duma grande beleza e também estranhos filamentos de sonho—ficará como um caso aparte da literatura nacional Raul Brandão não foi um romantico, não foi um classico, não foi um realista. Criou uma forma nova, nervosa, cortante, dramatica, intensa, em que a verdade e a ficção se estrangulam, num abraço torçurado, laconico, crispando a carne.

A sua prosa tem sede de alegria. Nas pedras negras de dor, nos circulos infernaes da alma, no desenho defronte dos pobres e dos noclambulados de estereis, encontrou ele uma humanidade de distincão de nossa, riquissima de beleza psicologica, mesquinha mas grandiosa, fisicamente aleijada, mas deslumbrante de espiritalidade. Por vezes Raul Brandão, narbotava-se de sonho e como um crisalida dentro do seu casulo de ouro isolada do exterior—vivia para ele, monologando como Hamlet.

Nos seus numerosos livros—Os Pobres, a Farsa, Humus, Memorias dum Falhaço—há de tudo: choques fortissimos de dor, grotescos, aberrações, contrastes diabolicos, migalhas de ternura,—capitulos diversos do mesmo romance extraordinario que é a vida, não vista de alto, em projecção geometrica, mas na estrutura flogrega, sombria, negra das suas galerias de lousieira.

Vale de Josafat, memórias postumas tem paginas admiraveis, sobretudo daquelas onde o autor intimamente se reflete, evocando a sua mocidade, naquelas orações alucinadas de alma, quando ele debruçado sobre a noite prescruvata a imensidade, as vozes baixas misteriosas da terra, as gargantas chorosas das fontes e as imagens queridas ou alucinadas que, como aparições medicunicas, o interrogavam sobre a vida e sobre a morte.

O publico, certamente, vai-se interessar mais nessas memorias pela parte politica, onde ha escudado, vibrado, aguar, polera, justiça e injusticia. Seja como for, ha figuras certas, descritivas exactas, ambientes suggestivos, que dão bem o drama de certas horas da vida politica portuguesa. Junqueira, Antonio José de Almeida, Columbano, Alpoim, Bernardino Machado, Afonso Costa, Flauto, Sidonio, Gualdino Gomes, Aguiar Pinto e tantos outros passam, em vertigem, julgados com uma sinceridade, que não exclui a paixão. Isto que pode ser um defeito é tambem uma qualidade. Raul Brandão não quiz mentir, mas muitas vezes errou sem o saber.

Como tantos afinal!...

Andava o Justino Montalvão no diplomacia, se me lembro secretario de legação em Paris, quando, voltando ao Porto, encontrou, por acaso, na rua aquella linda varina que o ia procurar ao Patio do Martel, e que não largava os arredores do Curso Superior de Letras a apregoar:—De Espinho viva!—às horas da aula. Ninguém já ouvia a lieço porque ela não largava a porta:—De Espinho viva! da gorda!... Todo o curso sabia daqueles amores e desatava a rir-se ao ouvir o pregão. Isto prolongou-se até o Justino acabar o curso e partir para Paris. E, nessa tarde, encontraram-se inesperadamente no Porto, onde ele, já diplomata, viera visitar o pai.

—Tu que fazes?
—Casada?
—E o homem?
—Ficou em Lisboa, vim a Matosinhos e vou á Costa Nova ver uns parentes e por causa duma heranca.



Uma fotografia de Raul Brandão aos 45 anos

Olharam um para o outro com saudade e não se deixaram nesse dia nem no outro.

—Tenho de ir...
Mas o Justino não queria que ela partisse e, depois de lhe perguntar se na Costa Nova lhe conheciam o homem:— Não — resolveu acompanhá-la.
— Vou contigo e passo por teu homem.

Caso resolvido. Um chapéu desabado, um casaco mais curto, uma faixa á cinta—e lá partiram felizes, o diplomata e a varina, para a Costa Nova. E na Costa Nova viveu o Justino quinze dias, descalço, ao sol, falando com os pescadores, apresentado á familia e desditando, de cachimbo na boca, as rédes, o tempo e os peixes, até que a mulher teve de partir para Lisboa.

—Fol o tempo mais feliz da minha vida—dizia-me ele ha dois anos, já velho e já ministro não sei onde...

Os meus amores foram sempre doutra casta e o meu primeiro amor fol mais puro e mais lindo. Fol um momento e um nada. Não sei quem já se apaixonou por uma arvore; é apaixonel-me, sem saber o que era amor: p. uma sombra que sorriu e passou.

Tinha os meus treze anos e andava no Colegio de S. Carlos. Era ao tempo um rapaziinho espigado, louro e inocente—e pernalta. Sobretudo inocente. Mas como os maiores falavam em amores—e plor—quiz tambem dar-me ares e comecel a fazer vistas a uma padelrinha da minha idade, que todas as manhãs dava o pão nas casas de Fernandes Tomaz—uma pobre rapariga com o sangue a espiral-lhe das faces e um sorriso de quem tinha tanta vergonha como eu. Falar, falavamos pouco, porque não sabiamos o que dizer. Metia-me num portal e procurava dar-lhe beijos: eu repetia-me.

Lembro-me muito bem. Era numa daquelas manhãs de frio, com oiro e um pouco de nevoa que ascende do Douro—á hora a que o Luso, de quem falavamos com misterio (até bichos empalhados tinha em casa), dava aula. Eu espreitava da tendinha, á es-

quina, fumando os primeiros cigarros para parecer um homem, que ella passasse á rua de Malmerendas. Dos grupos de rapazes que entravam no colegio atrás do professor, vinham ditos:

— Lá vem a padelrinha, ó pernalta! —Larga o ósso!

Era ella—decididamente faltava á aula do Luso—com a canastra, fingindo que me não via. Lá se metia no portal—lá me metia eu no portal e a cena repetia-se tocos os dias: Nos dois havia a mesma inocencia e candura. Ella fingia que tocava á campainha da porta interior e esperava por mim que tentava beijá-la, encontrando sempre o cesto entre a minha boca e a sua boca. Nem um pensamento grosseiro, nem sequer um mau pensamento. Era um jogo—um jogo e mais nada.

Estou a vê-la loura, corada e pequenina, fresca como a manha, de olhos azues cheios de recelo e ao mesmo tempo de desafio—tentando-me e fugindo-me; estou a ver-me esgrovando e tomo, e entre nós o cesto como uma muralha. Para um lado, para o outro, encontrava sempre o cesto—e atrás do cesto olhos a tentar-me e a boca vermelha a sorrir.

Nem o nome lhe sabia e todas as manhãs faltava á aula. Posso dizer que por causa dela fiquei reprovado em geografia. Mas um dia foram elas!... Depois de dois ou três passes com a canastra, a padelrinha quedou-se, baixou os olhos e esperou. Esperei o quê?... O meu Deus, aquilo não era do jogo! Fiquei assombrado, fiquei gelado, e dei-te a fugir pela rua abaixo, cheio de vergonha e alvoroço...

Não, nunca mais a vi. Dava voltas para não a encontrar. Mais tarde achel ridiculo o meu primeiro amor, ri-me de mim proprio, fazendo o possível para não me lembrar desses encontros matutinos. Mas mais tarde, muito mais tarde, comecel a ver a rapariguinha a sorrir-me do fundo do passado—e esse minuto, que fol um nada, nunca mais o esqueci e guardo-o como uma das emoções mais delicadas da minha vida.

A NOVA GERACÃO

“A Presença” responde a um artigo de Alfredo Pimenta

Sr. director:— Os directores da Presença, dirigiram, em 24 do mês findo, uma carta ao director da Voz. Como até hoje essa carta não tenha sido publicada, rogamos a V. a tenha de a publicar, no seu concluzido jornal, o que desde já agradecemos. Segue a carta:

Ex.º Sr. director da Voz:— Como no jornal que V. Ex.º dirige tivesse saído a 17 do corrente um artigo em que o sr. Alfredo Pimenta fazia a respeito da Presença afirmações menos verdadeiras, esperamos de V. Ex.º a publicação da seguinte carta.

As citadas afirmações do sr. Alfredo Pimenta são duas: A Presença é o orgão estético da Renovação Democratica. O poeta Antonio Boto é ponto central da Presença.

E' redondamente falso que a Presença seja orgão estético não só da Renovação Democratica como de qualquer facção ou doutrina politica. Desafiámos seja quem for a que prove o contrario. Tem-se afirmado na Presença a sua independencia em materia politica, e a Presença orgulha-se de ter por colaboradores homens das mais descontradadas tendencias em tal materia. Dos três directores da Presença só um pertence ao grupo da Renovação Democratica. Ser orgão estético da Renovação Democratica não seria deducido algum para a Presença. Mas como tal se não dá, ponha o verdadeiro no seu lugar.

E' redondamente falso que o poeta Antonio Boto (ou qualquer outro) seja ponto central da Presença. Desafiámos seja quem for a que prove o contrario. Orgulha-se a Presença de possuir a virtude de admirar: Orgulha-se, pois, de admirar o poeta Antonio Boto, de ter publicado composições suas, de haver criticado as suas obras e a sua personalidade estetica. Orgulha-se de haver tomado a mesma attitude perante muitos outros. Quanto a pontos centrais quem a ler sabe que a Presença não admitta pontos centrais. E' lastimavel que o sr. Alfredo Pimenta, pondo tao alto a erudição e o conhecimento estético, se mostre tao pouco firme nuna folha a que se refere; e tanto mais lastimavel quanto o sr. Alfredo Pimenta parece dirigir as suas palavras aos que ignoram a Presença e assim os induzir em erro. Uma de duas: ou o sr. Alfredo Pimenta julgava ser verdade o que afirmou e então falou levemente duma coisa que não conhecia, ou sabia afirmar uma coisa falsa e então caluniou conscientemente. Queremos preferir a primeira hipótese.

Agadem a V. Ex.º a publicação desta carta, os directores da Presença.

(a) Adolfo Casais Monteiro
José Régio
José Gaspar Simões

Coimbra, 21 de Maio de 1933

Com os protestos da nossa muita consideração subscrevemo-nos, De V., etc., João Gaspar Simões, Adolfo Casais Monteiro.

Publicamos esta carta, atendendo ao pedido que nos é feito, por se tratar duma resposta perfectamente correcta, que em nada pode ofender as pessoas a que se refere.

Exposição de tecidos e sigraria antigos

Com a presença do chefe do Estado, inaugurase no proximo dia 15, pelas 16 horas, nas salas da Sociedade Propaganda de Portugal, ao Chiado, um interessante certame de arte promovido pela revista «O Coleccionador», orgão do Clube Internacional de Trecens: uma exposição de tecidos e sigraria antigos.

Mais de seiscentas peças diferentes, seleccionadas de entre as que constituem as maiores colleções portuguezas desta especialidade, formam o conjunto desta curiosa exposição, na qual é possível observar e comparar exemplares que abrangem um periodo de muitos seculos, desde os contos, com mais de mil e quinhentos; até aos mais recentes produtos de Lisboa e de Bragança, já dos comecços do seculo XIX.

Vinhos VALENTE COSTA
Clarete

Vinho lito do Douro—Telef. 2 5429

Os perigos do emprego do habeurre na alimentação infantil

Nacionalismo economico

Estudo feito pelo professor de química Coronel J. Correia dos Santos, abrangendo um resumo do inquerito feito em França e Espanha, que mostra como os estrangeiros erguem uma barreira para defendêrem as suas industrias. Preço do folheto com 16 paginas 1\$00. O produto da venda deste folheto é para o Lactario de S. José. Peçam á Livraria Sá da Costa e Ferin.

A margem da semana

Ainda o chapéu

No ano passado, por este tempo, eu protestei, no Diário de Lisboa, contra a falta do chapéu, sobretudo na cidade, parecendo-me necessário como accessorio de elegancia...

Um leitor amigo respondeu-me, contrariando a minha opinião, e dá de virvira uma conversa de letras, que se espalhou por alguns artigos. Não sei o que é feito d'esse leitor...

O caso, agora, está mais sério, visto implicar a ruina d'uma classe de trabalhadores, por um capricho do modismo...

Que seja agradável, no campo, ao ar livre, a sombra das arvores, ou na frescura da beira-mar, estar de cabeça descoberta, quero crer, porque o lenho experimentado...

Leitor amigo, mudo leitor, espero que se torne um defensor do chapéu, por bom gosto e por bom coração, pois que não se pode condenar ao desemprego mais uma classe de trabalhadores...

MARIA DE CARVALHO.

Ainda o caso da "morte" do actor José Gambôa

Ainda a proposito da falsa noticia da morte do actor José Gambôa, pede-nos o interessado a publicação da seguinte carta:

Sr. Redactor:—Quando ha dias o procurei para lhe relatar até que ponto tinham chegado as minhas diligencias no sentido de descobrir a origem da patifaria que me matou, não lhe occultei o desgosto que me causavam certos boatos que me davam como autor da gracinha.

A sua espontanea declaração—que muito me agradou—e que nenhum dos seus colegas de Redacção suspeitava de mim, não evitou, infelizmente, que o boato se propagasse, a ponto de «Os Rídiculos» me alvejarem claramente com a insinuação de que quiz fazer a mim proprio um relembrão.

Nesta emergencia, não posso deixar de apelar para a sua lealdade, rogando-lhe o favor da publicação desta carta, na qual affirmo que varias pessoas, entre as quaes o meu illustre collega Erico Braga, o jornalista Fernando de Avila e o secretario teatral Alberto Gorjão, já ás quatro horas da tarde—antes, portanto, da saída do «Diário de Lisboa»—tinham conhecimento da minha pretensa morte; que ás cinco horas da tarde do mesmo dia me despedia do meu amigo Alberto Ceia Fernandes, secretario do teatro Politeama, e me dirigia para casa. A não ser, portanto, que eu tivesse andado pelas ruas de Lisboa a participar aos amigos que tinha falecido, não vejo como, depois disto, se continua a attribuir-me o proposito de me reclamar.

Tambem a respeito de «este e outros respectos»—muitas insinuações e suggestões, mas não me faço eco d'ellas por cohercer, por experiencia propria, quanto vale o peso d'uma calunia, mesmo disfarçada sob a mascara d'uma faveola. De v. 252—José Gambôa.

Tiro aos pompos

Em honra dos internacionalistas do tiro aos pompos, «a. Antonio Calça e Tula e José Velho, que em Espanha ganharam o «Grande Premio» e a «Copa da Gales», realiza-se no «Skeet-Club», na proxima quinta-feira, 15, um banquete para o qual está aberta inscricao na praça D. João da Camara, 3.

Mei das Congregações faz reviver aspectos da politica do antigo regime

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, junho.—A lei das Congregações Religiosas deu origem á exteriorização de procedimentos até á data desconhecidos na jovem democracia espanhola. Um dos aspectos mais salientes e plausiveis da vida do novo regime consistiu, precisamente, na claridade com que todos os assuntos eram tratados.

As velhas intrigas palacianas, em que todos se moviam desejosos de conquistar o favor do amo, tinham desaparecido radicalmente. As comções politicas já não podiam dar-se, porque um general constipado exprime-se mais forte. A todos estes processos antiquados e holoretos succedeu um ambiente popular, dentro do qual os assuntos se debatem com clareza, á vista da nação, sem a intervenção de cordelinhos. Nestes quinze dias ultimos, em que a emoção culminou, por causa da demora presidencial em firmar a lei das Congregações, viveu-se um pouco na atmosfera melitica do passado.

Falou-se, novamente, em «militarizadas», procurando-se corporizar um fantasma, que fatalmente se esfumara dentro de pouco tempo, e até as idéas dos politicos ao Palacio do Oriente voltaram á tona de agua.

O conteúdo da lei das Congregações não é de molde a justificar este fervor de paixões, para um catolicismo de sentido europeu. Succede, porém, que o catolicismo espanhol, duma maneira geral, é medularmente medieval e as fogueiras hieriternas despertam-lhe uma intensa nostalgia.

A lei das Congregações, como está redigida, quasi se limita a reivindicar para o Estado o direito de ensino e a proibir ás comunidades religiosas que exerçam actividades mercantiles. A sua orientação é de tal modo moderada, que as esquadras republicanas não a votaram.

Em Espanha, as ordens monasticas, com os seus claustros e conventos de ambos os sexos, quasi monopolizavam o ensino e até passavam diplomas de profissões liberais. Agora, fica-lhes vedado o exercicio do magisterio, collectivamente; mas os seus membros podem ser professores em qualquer parte. Quere dizer: a escola puramente monastica e regulada pelas normas monacales pode ser substituída pela escola particular, fiscalizada pelo Estado, mas sem prohibição do ensino religioso.

Quanto ao lado mercantil, pode affirmar-se, com fundamento nas diferentes reformas que abundam na historia do catolicismo, que a lei vem obrigar as comunidades religiosas a dedicar-se aos fins unicamente espirituais para que foram criadas. Nesta cidade, onde em cada rua se encontra um convento, ha-os de dedica-

dos aos mais estranhos misteres. Deuses, esculturas, que fabricam chocolates e rebucados, até ás monjas de Fuencarral, que se dedicam a lavar e engomar a roupa, ha frades e freiras empregados nos mais distintos ramos de actividade.

Beneficiando de isenção fiscal, estas ordens faziam ao commercio e á industria uma concorrência desleal e perigosa. Para se fazer uma ideia da competencia basta dizer que as monjas a que atrás alludimos se encarregam de empregar as criadas sem colocação. Durante o periodo de desemprego, as raparigas trabalham all, unicamente pela comida. Quanto aos frades, que pertencem a ordens onde não existe o voto de clausura, recebem 50 centimos diarios para as suas despesas, além da comida. Desta maneira, os productos conventuales, digamos assim, desde os botões de nacar, até ás especialidades farmaceuticas, saem por preços que desafiam toda a concorrência. Sobre estes dois pontos incidiu principalmente a atenção das Cortes, sendo importante ter presente que os conventos continuam a existir livremente. Como quasi todos têm melos proprios de existencia e são formados por gente rica, pois o dote é condição imprescindivel para entrar em quasi todas as ordens monasticas, totalmente nem um se desapparecerá.

Apesar disto, a promulgação da lei deu origem a um bulicio indescrivel.

As Cortes e o presidente da Republica entabularam um concurso de morosidade. As primeiras, com apresentação de emendas e suspensões da sessão, foram dilatando a aprovação do Tribunal de Garantias, e para cumulo, adicionaram-lhe um artigo, pelo qual não pode proceder á revisão das leis constitucionales.

O segundo aguardou até ao penúltimo dia para assinar o decreto e, querendo marcar bem que a sua posição de presidente o impedia de ser submissivo e o compelia a atender sómente ao caracter objectivo da norma juridica, inventou uma formula nova para referendar o decreto. Para coroar dignamente o conflito, vieram os bispos e o Sumo Pontifice, com uma enciclica e uma pastoral algo monastica, em que se invocam as ordens e que trazem embaraçados os tratadistas de Direito canonico. Pululam as opiniões sobre se D. Niceto Alcalá Zamora será ou não excomungado, e o padre Vilches, confessor de sua excelencia, está mergulhado na maior perplexidade.

Provavelmente, daqui a uns meses, o país voltará ás suas atenções para as angustiosas realidades economicas, que preocupam o mundo inteiro, desinteressando-se das interpretações theologicas, que constituem agora o tema exclusivo das conversações.

“FOGO DE VISTAS”

QUE ESTÁ FAZENDO AS DELICIAS DO PUBLICO DO THEATRO

AVENIDA

Reserva-nos para breve grandes e tentadoras surpresas e novidades

Com tempo é que é bom e proveitoso a gente saber as coisas, preparar-se para ellas, antegozar, por vezes, até com volupia, com prazer, a sensação que vai sentir, os efeitos que a sua assideade vai experimentar. Sabido que a revista do Avenida, «Fogo de Vistas» é um colosso autentico de deslumbramento, de graça, de harmonia, de elegancia e de bom gosto, que está arrastando a população do país para o elegante teatro, bom é agora que se saiba que é super-revista vai ser enriquecida brevemente com mais tres numeros novos de sensação, que há de despertar a atenção de toda a gente. «O Homem que passa», que Teresa Gomes estreia e na qual porá toda a sua inextinguivel vida comica, será mais um motivo de graça dentro da celebre revista. «O

Mariaviva», por Erico Braga, terá, na indumentaria do artista, na frase, nas recordações, nas evocações do passado, uma nota emotiva, a realçar mais a revista: mas, «O Ultimo moimho», pela gentil e brilhante cantante Corina Freire, na sua fantasia, terá o cunho da saudade da nossa terra. O titulo do numero o indices, o ultimo moimho, aquie que sendo o derradeiro, vai desaparecer, designações as suas vozes cantantes, que o vento fez mover e enpear, prestes a cair em ruinas, pobrezinho, perdido no alto de uma serra. Entretanto, ainda destas estreias, «Fogo de Vistas» continua a representar-se no Avenida, o que se fará hoje mesmo, ás 20 e 30 e 22 e 45 horas.

A Musica

Academia dos Amadores de Musica

Terminou agora, com o 4.º programma, a série de concertos extraordinarios da Academia dos Amadores de Musica, sob a direcção do maestro Pedro Blanch.

E' tempo, pois, de repetir o que se affirmou ao encetar-se esta série—que a Academia se honrou a si propria, que em vez de decer como tanta manifestação musical deceu nos ultimos tempos, o nível da sua propaganda artistica subiu, e que a bem entendida modicidade das suas quotas auxilia a sua nobre missão de divulgadora e educadora. Felicitamos vivamente a direcção administrativa da Academia e o seu director artistico e pedagogico maestro Pedro Blanch, assim como os festejou a presença e o aplauso do publico, que encheu o teatro de S. Carlos na noite do 4.º concerto.

Dos 1.º e 2.º concertos, com a interessante colaboração das jovens concertistas Izaura Paiva de Magalhães e M. Helena Moreira de Sá Costa, tivemos ensaio de falar em tempo oportuno. Por occasião do 3.º concerto, com a colaboração de D. Carlos Sedano, estavam ausente de Lisboa. Neste 4.º concerto, em que colaborava o insigne pianista e director do Conservatorio Nacional, José Viana da Mota, vivemos a mais agradável surpresa com a execução da Primeira Sinfonia de Beethoven, pela orchestra, composta, em grande parte, de alunos da Academia, foi um trabalho honesto, consciencioso, e um visivel progresso da orchestra, evidenciando-se assim os recursos do maestro Pedro Blanch, de quem a sua passada actividade pelos concertos sinfonicos em Portugal, resuscitada agora, embora noutra campo, merece um sentimento de gratidão.

FRANCINE BENOIT

Elvira Borsatti da Fonseca

A violinista D. Elvira Borsatti da Fonseca, artista admiravel, que tem recebido as melhores referencias dos nossos criticos, que foi justamente elogiada por Hupf, Friedman e Zino Francescatti; que tem como preciosos colaboradores Francine Benoit, Yvonne Santos, Clementina Deder, Teofilo de Russel, conquistou o publico a nossa admiração.

Ouvimo-la, ha dias, pela T. S. F., num concerto emitido pelo posto C T A. A. Executou a «Romanze in Fa», de Beethoven; o «Adagio da Sonata em sol menor», de Bach e «Le Streghe», de Paganini.

D. Elvira Borsatti da Fonseca tentaciona realizar um concerto na Casa Italiana, em setembro, e outro na Academia de Amadores de Musica.

A festa de homenagem a Rui Coelho

A festa de homenagem ao compositor Rui Coelho, que se realiza no teatro de S. Carlos, na noite de 19, vai ficar memoravel, não só pela invulgar organização do programa, mas ainda pela selecção dos seus interpretes e pela circumstancia de nessa festa se comemorarem vinte annos de trabalho do autor de «Entre Giestas», que se despede do publico para se estranhar em viagem da Junta de Educação Nacional.

DE LUTO

Guilherme Augusto Tomaz

Na sua residencia faleceu hoje o sr. Guilherme Augusto Tomaz, chefe reformado da C. F. P. pai dos srs. Antonio Tomaz e José Tomaz, funcionarios superiores da Sociedade Avenida Farpes.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, para o cemiterio da Ajuda.

O «Marilíne» do Club Nautico

Dentro de breves dias vai ser lançado á agua e espendido barco-escola «Marilíne» do Club Nautico de Portugal, que, como nos anteriores, hibernou no hangar do Grupo de Defesa Ubrmarina da Costa, em Paço de Arcos, por especial deferencia do seu comandante, sr. coronel Antonio Gonçalves Pinto.

«Marilíne», que foi muito beneficiado no casco, todo pintado e dotado com um novo motor, continua a ser uma das primeiras unidades da nossa marinha de recreio.

INCURIA ADMINISTRATIVA?

Os sinistrados das cheias que assolaram a serra da Estrela aguardam ainda que lhes sejam pagas as respectivas verbas

Em 1927, como então se noticiava largamente nos jornais, a serra da Estrela foi assolada por cheias formidáveis que arrasaram os melhores terrenos da região onde está situada a aldeia de Polgoinho, dos mais lindos e mais antigos da Beira.

Os povos reclamaram, a Imprensa secundou o seu pedido de providências, o governo de então interveio, o ministro do Commercio, sr. coronel Carvalho Teixeira visitou a região assolada, e, tendo sido concedida oficialmente uma verba de mil contos para os sinistrados, nunca mais se falou do caso que se supunha, naturalmente, arrematado a contento de todos.

Passou tempo, e agora por notícias vindas a publico, verifica-se que, afinal, as providencias governativas, longe de terem sido efficientes, se tornaram, por virtude de erros de administração, absolutamente improrrogáveis.

Os habitantes de Polgoinho, sobretudo, queixavam-se, do ponto de tornarem clamoroso o seu protesto.

Porque seria? Que teria havido? Procurámos sabê-lo. E para isso, avistámo-nos com o sr. dr. João de Vasconcelos, que é filho de Polgoinho e pela sua terral se interessa até ao sacrificio.

— Não é certo — começámos — que o governo concedeu a mil contos aos sinistrados uma verba de mil contos?

— O sr. João de Vasconcelos confirmou e foi acrescentando:

— O governo concedeu, de facto, uma verba de mil contos, mas a verdade é que a situação dos sinistrados em nada melhorou pela razão simples de que nada receberam.

E ante o nosso espanto:

— Compreende-se. Como é sabido, os povos das aldeias estão, na sua grande maioria, subordinados nos sobas das vilas...

— Sobas?! — Chamamos nós sobas áqueles senhores impotentes que nunca fazem um beneficio ás aldeias do concelho mas entorpecem e entravam a vida administrativa das freguesias, servindo de estorvo á realização dos possíveis melhoramentos.

De maneira que...

— Como já dizendo... Da verba concedida com fins determinados tomaram conta as Camaras dos concelhos da região, as quais decidiram que os mil contos fossem utilizados em melhoramentos publicos, com a condição de os sinistrados darem o seu assentimento. Certo é, porém, que estes nunca foram ouvidos. A' minha aldeia, dos mil contos concedidos, — couberam 48 contos, por acaso e com criterio da distribuição, pelo que poderia não lhe ter cabido nada...

— E esses 48 contos?

— Ficou tudo em palavras. Não lhe deram, deles, nem um centavo, tendo resolvido aplicar esse dinheiro numas escolas.

— Vá lá... Podia ter tido pior aplicação...

— É verdade. E hoje lá se ostenta ella no canteiro que contrasta com as ruínas de casabres, molinos e terras arçadas, que não foram reconstruídas nem voltaram a ser cultivadas por seus possuidores não terem meios para o fazer.

— Quem lucrara com isso, afinal, foi o proprio Estado que tinha necessariamente de construir as escolas e assim as construiu pela sua verba sim, mas á custa dos sinistrados...

— E a respeito dos descontentamentos da opinião publica?

— Esta tinha e tem razão. O povo chegou a fazer um movimento de protesto que a Junta quis classificar de sedição, quando se tratava apenas de uma reclamação clamorosa contra actos que não podem dizer-se de má administração porque eram de administração péssima...

— Há casos lhe apontou, de entre muitos que podia citar? — O remédio da terra está encravado na aldeia, com cascas pegadas aos seus muros do lado poente e a 10 metros pelo lado nascente. Andam a ratar mais de 10 contos para o ampliar, — quando o que era, rasavel e até legalmente imposto pelos regulamentos sanitarios era a sua transerencial. E havia tanto campo proprio

— O castello, ponto interessante de turismo de aldeia, que nalguns dias se vêem lá leva 10 e mais automoveis de visitantes, — está rodeado de currais e estremuras.

— As construções novas fazem-se á tã, sem alinhamentos. E dos bens da comunidade sem sido subtraídos ao povo os melhores — as chamadas «sortes de cruze», — que vem a ser isso das «sortes de cruze»?

— Na minha aldeia, a maior quantidade de terreno, muitas centenas de hectares, não

qualidade. Talvez daí proviesse o mal de que Polgoinho tem enfermado. Há quem goste muito de queijo... e o queijo segundo dizem torna as pessoas esquecidas...

— E a Junta escolhida pelo governador civil?

— Trata de administrar honestamente e de promover melhoramentos. Já se fez uma subscrição entre os amigos de Polgoinho para instalação de cabina e ligação telefonica com a rede geral do país, o que deve ser um facto dentro de dias; e seguiu para lá o engenheiro Mota e Sousa contratado pela Junta para proceder aos estudos e elaborar projectos de melhoramentos que ha muito podiam e deviam estar feitos, por representarem não só necessidades urgentes, mas até indispensavel o auxilio aos desempregados da região, que no ultimo inverno passaram negras necessidades...

— E o plano organizado continuará a executar-se. Em turismo, por exemplo, ha projecto que ha de impor Polgoinho, e os seus atractivos.

— E o tal Staline? Que foi feito dele?

— Esse ainda agora a propalar, de má fé que eu vendi ao governador os baldios da freguesia. Procura formar ambiente de revolta para quando os funcionarios especializados da Repartição de Agrimensura forem arrolar os baldios, em execução de uma medida de ordem geral já annunciada na imprensa.

— Mas isso é grave pelos efeitos que pode ter.

— O governador: que tome providencias se assim o entender.

— E termino assim:

— As autoridades locais continuaram a ignorar, a não saber, e a esquecer o que soberebiam...

— «A mim o que interessa são os melhoramentos e atractivos que a minha aldeia, pelas condições unicas e excepcionais dos seus rendimentos, da sua situação geografica e encantos naturais, poderá ter.

— E é tão facil transforma-la num mirante encantado da Serra, numa varanda florida da Beira!...

DESILUSOES DUM DEMOCRATA

As festas do centenário de Camões

Por ocasião do centenário de Camões (junho de 1880) e da trasladada dos ossos do epico para os Jeronimos, a Academia e a Imprensa occuparam-se dos projectos de celebração.

Ramalho Ortigão, que ainda conhecido, quando eu era criança, subindo ás escadas no n.º 30, se não me falha a memoria, da cultura dos Castanos, quando levado pela mão de meu pai, á casa da viuva de Oliveira Martins, que morava no mesmo predio.

Ramalho, a simpática Ramalhal figura, como Carlos Mayer lhe chamava, arrastava, então, os ultimos passos duma vida justa, terminada por uma morte justissima, bem propria de quem se sentia melo soldado, pronto ao heroismo, melo frade proximo de bemaaventurança.

Ramalho Ortigão, o pensamento de Ramalho Ortigão e de Oliveira Martins, tinha de ser feita pelo povo. Mas este, indifferente á consagração do autor d'«Os Lusíadas», nem sequer comprehendia o significado de tais manifestações. Ocorria-lhes um pensamento tragico. Teria Portugal morrido? Como se poderia por outra forada, sem comprehender essa apatia? Ramalho confessava a sua tristeza no melo da indifferença dos seus conterraneos, ele que se esforçara por que a celebração do centenário constituísse uma afirmação puramente democratica.

Com espanto, porém, observava um facto deveras curioso: em Portugal, realmente, havia outro homem que se interessava pelas suas iniciativas e que com carinho acompanhava de perto os projectos das celebrações camoneanas, mas esse — oh povo irreverente! esse homem entusiasta de Camões, era principe de sangue... e estrangeiro... era o rei artista, D. Fernando...

F. A. OLIVEIRA MARTINS.

(1) — Viá: Dr. Eduardo Burnay — Carta ao sr. conselheiro Luis de Magalhães.

(2) — Os elementos que constituem este escrito foram colhidos no volume «Corresp. de Oliveira Martins», e na correspondência que possui de Ramalho Ortigão. Porque se não organiza um volume com a correspondência de Ramalho Ortigão?

Mundano

diverteris Fazem amanhã anos 43...

D. Maria da Gloria de Albuquerque Fernandes Braga, D. Jacinta de Barros Lima, D. Maria Alcoforado, D. Maria Leonor Archer Guedes, D. Mariana Navarro de Andrade Chichero, D. Rosa Bragança de Faria e Melo Archer (Oadôro), D. Fernando Braga de Carvalho, D. Maria Matilde Tasso Rollin Dias, e a meninha Maria Antónia de Sá Pêlo.

— Fez ontem anos a sr.ª D. Maria Judith Infante Pereira d'Esp. Barreto Perdigão.

— Completa hoje 19 annos mademoiselle Maria de Lourdes Ameim.

casamentos Na igreja de S. Mamede realizou-se ha dias o casamento do sr. Rui P. Martins com D. Justina P. de Piqueteiro Moraes tendo servido de padrinhos, de novo, seus tios Antonio A. Guedes Quinhones e sua esposa, e da noiva o sr. Antonio da Cruz Moraes e sua esposa.

Após o copo de agua, servido em casa dos padrinhos da noiva, seguiram os noivos para o norte.

Na igreja de S. Mamede realizou-se o casamento do sr. dr. Flavio Rêl. Matra, notario com Alvalade, com a sr.ª D. Elvira Barbeta.

Caridade Chá «muh-jong» Nos jardins do Automovel Club de Portugal, gentilmente cedidos pela direcção da aristocratica agremiação, realiza-se no proximo sabado um chá «muh-jong», de caridade, organizado por uma comissáo de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor de varias obras de beneficencia.

Os pedidos de bilhetes e marcapães de mesas fazem-se até ao dia 15, das 12 ás 15 horas, pelo telefone 1800-2261.

Tourada por amadores Formam a comissáo organizadora da corrida por distintos amadores, que no proximo domingo se realiza na praça de touros do Campo Pequeno a favor da luta contra o cancro, os sr.ªs D. Assunção Moraes de los Rios da Camará, D. Carlota da Cunha e Mendes da Camará, condessa de Almoçor, condessa de Ariles (D. Virginia) condessa de Castro, condessa de Monte Real, condessa da Torre, D. Eugénia Manuel (Alalaya), D. Helena Augusta Viera Fernandes de Moura, D. Maria da Conceição de Melo Sallipha de Azevedo, D. Maria Madalena Trigueiros de Martel Pastrocinio, D. Maria Luiza de Magalhães Coutinho da Camará, D. Maria de Santana Braga Santos Bernard Guedes e D. Mécia Mousinho de Albuquerque, que tem a quadriculação as sr.ªs dr. Conde de Mafra e dr. Francisco Bernard Guedes.

Os pedidos de bilhetes para esta corrida de beneficencia devem ser feitos pelas telefones N.ºs 545 ou norte 3187.

No Jardim Zoologico As tardes de quintas-feiras, no elegante recinto do restaurante do Jardim Zoologico, estão se realizando os chás dançantes, estão marcadoem pela elegancia, reunindo-se al grande numero de fôrmas da nossa melhor sociedade, dançando, com verdadeiro entusiasmo, ao som da eximia orquestra «Jazz-bands».

Na assistencia, recorda-nos ter visto al, entre outras, as senhoras:

D. Lucia Infante da Luz Cerde Monteiro, marquesa de Fontes Pereira de Melo, D. Julia Craveiro Lopes, D. Eugénia Ribello da Silva, D. Maria da Silveira e Oliveira, D. Octavia Sassesti da Oliveira, Vinagre, D. Maria Eugénia Teles do Amaral, senhora de Cardoso e filha, D. Maria Luiza Sassesti Dias, D. Maria Francisca Pinto de Oliveira, D. Maria Eduarda Nunes Saralva, etc.

Partiu no sabado para o Algarve a sr.ª D. Raquel Tavares, distinta cantora, que ali deve tomar parte nalguns concertos.

Operações Na Casa de Saude de Benfica, foram operadas, com muito exito as sr.ªs D. Nominia da Conceição Barata Odego e D. Yeladya Jones Johnson, respectivamente pelos cirurgieiros sr.ªs. Luis Quintela e D. Pedro da Cunha (Oitão), sendo estado das enfermas felizmente muito satisfatorio.

Da mesma Casa de Saude, retiraram em franca convalescência, as sr.ªs D. Palmira Ribeiro e D. Clotilde de Araújo, que tiveram como medicos assistentes os sr.ªs dr. Eduardo Coelho, assistente da Clinica Medica da Faculdade de Medicina de Lisboa, e Joaquim Fontes.

Entrou em franca convalescência da mellhorada operação que lhe foi feita, pelo cirurgião dr. Bastos Gonçalves, na Casa de Saude da Estrela, a sr.ª D. Eugénia Odeiro de Albuquerque Azev. esposa do sr. general João Azev.

No hospital C. S. Luis Rei de França, foi operada, com muito exito, pelo distinto clinico sr. dr. Feijunio de Almeida, a sr.ª D. Maria das Dores Leites Perry da Sousa Gomes irmão do illustre director do nosso colega «Diario da Manhã», sr. dr. Antonio de Sousa Gomes, sendo o estado da enferma, felizmente muito satisfatorio.

Na clinica do sr. dr. Azevedo Gomes, foi operada, com muito resultado, a sr.ª D. Regina Mendes.

Retratos para passe, retocados. \$500 uma duzia e entregues em 24 horas.

FOTO-AUREA

Rua do Ouro, 200, 1.º

A Cidade

NO PARQUE MAYER

O RANCHO DE ALFAMA RECONSTITUI

esta noite, á vista do publico um bailarico antigo, com fado e canções



que são os normais, um rancho de Alfama, e reconstitui-se, mercê do capricho da gente local, o bailarico do século XIX.

Gente da Alfama, cerca de 50 figuras, operarios, gente do mar, raparigas das fabricas, acompanhados do sol-e-dó característico—as flautas, o harmonio, a viola, a guitarra, a bandoleta—vão em passeio ao Parque, onde se exibem no coreto, em pleno ar livre, para diversão do publico, e depois no alto terraco do Capitolo.

Na sua indumentaria rigorosa, vestidas do fim do seculo passado, cantam e dançam: ver-se-á a velha polca, a tipica mazorca, a dolente valsa a três tempos—tudo curioso e saudosos para muita gente—o fandango ribatejano, os cantares populares, e, para se reconstituir a rigor, similar-se-á o inevitavel «Pé de vento», a zaragata após uma provocação, que acabava em bem, após meia hora de balburdia.

Seguir-se-á o fado local da velha Alfama, o fado dos fadistas (não confundir com faquistas), que será interpretado pela sr.ª Maria do Carmo Torres, e pelo sr. Abel Zambujo, um dos organizadores do Rancho da Alfama.

Alfama, bairro tão pobre de fadas e marinheiros; é a bandeira mais nobre dos fadistas verdadeiros.

Na noite lisboeta de Santo Antonio esta reconstituição merece pôr-se em relevo, e constituirá uma atracção do publico.

“As Lavadeiras” em pleno exito

As três enchenches de ontem demonstram bem o exito obtido pela encantadora opereta de costumes saloios «As Lavadeiras» em cena no Maria Vitoria. Hoje mais dois espectaculos com «As Lavadeiras» ou sejam outras duas enchenches.

Lanches para casamentos PATISSERIE VERSAILLES

Estreia da actriz LUBELIA STICHINI em fim de festa HOJE ODEON

TIVOLI apresenta uma obra prima do estilo cinematografico alemão

O Club dos Suicidas

com PAUL WEGENER no protagonista Três «clous», sensacionais: A visita nocturna ao Museu das figuras de cera, movidas por extranhos maquinismos. O jantar dos doídos, num ambiente de alucinação pura. E o episodio final do sorteio da morte!

Peça «NARANJINA» Para a preparação de laranjadas e limonadas Produto absolutamente puro

POEIRA DA CIDADE

Os santos populares

A Sociedade Nacional de Belas Artes levanta a effeito, no seu salão e multa terreno anexo á sede, um grande festival e baile na noite de Santo Antonio.

Para tal effeito, contratou um famoso rancho de Estarreja e uma parcella de notaveis fandangulistas.

No salão, decorado e illuminado á maneira dos nossos arruaes, vender-se-ão cravos, com versos enviados á Sociedade pelos melhores poetas nacionaes, cultivadores da redondilha.

A meia noite, far-se-á a tradicional queima das alcachofras.

Hoje e amanhã, realizam-se tambem festivais, que prometem ser muito animados: no largo de Santo Antonio da 86, a favor dos pobres da freguesia; na Escola Central n.º 1, a favor da respectiva cantina; e ainda no Gremio Beirão, no Gremio de Penamacor e na Sociedade de Instrução Guilherme Coscoul.

De entre os bailes para festejar os santos populares, merecem uma referencia especial, mas pelo seu fim altruista, os dos mercados de São Bento e de 24 de Julho cujo produto liquido se destina á Caixa de Socorros e Reformas dos Operarios e Assalariados da Camara Municipal.

Prossiguem hoje, no Centro Republicano Almirante Reis, as festas dedicadas aos nobres e respectivas familias, havendo um baile, para eleição de «miss» Almirante Reis.

Os festejos que se realizam, no recinto reservado da rua do Patrocinio, 5, organizados pela Assistencia Infantil da freguesia de Santa Izabel e pelo Dispensario para Crianças Pobres, da mesma freguesia, tem tido grande concorrencia. Hoje e amanhã, á noite, prosseguem, com todos os seus atractivos.

Uma gatuna endiabrada

Esta manhã, quando a criada de servir Isaura da Silva Araujo atravessava o Rossio, aproximou-se dela uma mulher que lhe roubou a mala que levava na mão, fugindo em seguida. A rapariga correu sobre a ladra, que foi presa por um guarda da Policia de Segurança e pelo agente Vasconcelos, que passava na occasião.

Conduzida para a esquadra do teatro Nacional, disse chamar-se Ana Rosa dos Santos e residir na rua José Relvas, no bairro Barreiros. Ao ser, porém, conduzida mais tarde para o Torel, pelo agente Vasconcelos, deitou-se no chão, batendo com a cabeça nas pedras. Foi necessario metê-la num automovel, cujos vidros procurou quebrar. O caso, como é natural, provocou grande ajuntamento.

Melhoramento citadino

No bairro da Liberdade, em Campolide, iniciaram-se hoje os trabalhos de pavimentação e esgoto, obra que ha muito era instantemente pedida pelos habitantes daquele populoso bairro.

As obras hoje iniciadas são superiormente dirigidas pelo sr. engenheiro Cabral, chefe da 3.ª repartição da Camara Municipal, nelleas se occupando algumas dezenas de operarios.

Em virtude do desalinho dos prédios, alguns serã demolidos, motivo por que os trabalhos se tornarão mais demorados.

O funeral do emigrado espanhol

D. Francisco Martin Prat

Realizou-se esta manhã o funeral do emigrado politico, espanhol D. Francisco Martin Prat, antigo comandante do aerodromo de Sevilha. O corpo saiu da igreja de Santa Isabel, para o cemiterio dos Prazeres, encorpando-se no enterro os srs. tenente-coronel José Prat e Adolfo Prat, irmãos do morto, os fugitivos de Villa Cisneros e outros emigrados politicos espanhols.

MISSA ANTONIO GUILHERME GARCIA

Sua inconsoavel mãe participa a todas as pessoas amigas que manda rezar amanhã, terça-feira, 13, ás 11 horas, uma missa, sufragando a sua alma, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira. Espera e agradece do coração a comparsancia de todos os seus amigos. Não esqueçamos pedir a Deus pelo seu eterno descanso.

Encontra exactamente a cor dos seus cabelos nos tons do

KOMOL

tem 18 cores naturais á tua escolha, desde o Preto ao Louro e V. Ex.ª na sua propria casa e sem auxilio de ninguém, pinta os cabelos e o bigode em 15 minutos, e eles ficam tão macios, soltos e brilhantes que ninguém conhece que foram pintados.

Caixa 25\$00
A venda nos melhores estabelecimentos
REPRESENTANTE M. CABRAL Rua Camillo Castelo Branco, n.º 20 Telefone N.º 3851 DEPOSITARIO PHARMACIA OLIVEIRA Rua do Prata, 240 Tel. 2 1415 Agente no Porto A. QUADROS J.ª Rua do Bom Jardim, 67, 2.ª

GLASURIT Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade Para todas as applicações

NA FACULDADE DE DIREITO

Terminaram hoje os concursos para professores auxiliares

Na sala de actos grandes da Faculdade de Direito, sob a presidencia do sr. dr. Carneiro Pacheco, realizaram hoje as ultimas provas do concurso para professores daquele estabelecimento de ensino universitario os srs. drs. Marcelo Caetano e Jaime Gouveia, candidatos, respectivamente, aos grupos de ciencias politicas e ciencias juridicas.

Estas provas, que constavam da realização duma lição por cada candidato e tinham por fim, sobretudo, a apreciação das qualidades pedagogicas dos concorrentes, despertaram um extraordinario interesse e levaram logo de manhã á Faculdade de Direito elevado numero de academicos.

Cerca das 9 horas, o sr. dr. Marcelo Caetano, vestindo casaca, occupou a secretaria que, sobre um estrado, lhe era destinada e iniciou a sua lição acerca da «Função legislativa do presidente da Republica e Governos». Primeiramente expoz o plano da lição—assunto demoesiadamente vasto e de escopo de uma hora.

Em seguida, com um á vontade notavel—dadas as condições especiais que caracterizam sempre os actos da natureza do de hoje—o sr. dr. Marcelo Caetano entrou propriamente no assunto do enunciado da lição, expondo com clareza e analizando com a imparcialidade que deve caracterizar os verdadeiros mestres.

Quando o sr. dr. Carneiro Pacheco annunciou que se havia esgotado o tempo para a lição, o sr. dr. Marcelo Caetano esboçou um movimento de contrariedade, indicando que á tirania do tempo não havia permitido a conclusão do seu trabalho.

Seguiu-se a argumentação do professor dr. Rocha Sarriya, que se referiu ainda á lição apresentada pelo candidato para este concurso e ás faculdades que o jovem doutor demonstrou na sua elaboração. A discussão entre o candidato e o lente foi depois cheia de interesse e vivacidade.

Após os membros do juri terem salido por alguns momentos da sala, trajando tambem casaca e com um tom de verdadeira severidade, o sr. dr. Jaime Gouveia iniciou a sua lição, que versou sobre «a teoria das nulidades processuals». Assunto de natureza e ordem puramente tecnicas, foi apresentado de uma forma nitida e facilmente accessivel. Durante todo o tempo que durou a sua prova, o sr. dr. Jaime Gouveia abriu codigos e citou decretos, para basear as suas opiniões.

O arguente foi o professor sr. dr. Barbosa Magalhães, que começou por eliciar as qualidades de intelligencia e ás faculdades de trabalho do candidato. Como o sr. dr. Barbosa de Magalhães tivesse afirmado que a lição não havia correspondido inteiramente ao sumario apresentado pelo candidato, no inicio, o sr. dr. Jaime Gouveia declarou que, sendo assento extraordinariamente vasto, se vira forçado a condensar o seu trabalho.

Caindo depois a discussão sobre as vantagens e o valor do nossoCodigo do Processo, estabelecendo-se um vivo dialogo entre o candidato e o arguente. O sr. dr. Jaime Gouveia disse concordar com as alterações introduzidas no nossoCodigo pelo decreto n.º 12.353, visto que este diploma altera o regime das nulidades e dá maior amplitude nos poderes do juiz e que satisfazem tambem inteiramente os desejos dos espiritos liberais, manifestados por alguns dos nossos melindrosos escriptores de direito.

No final da sua viva discussão, os srs. drs. Jaime Gouveia e Barbosa de Magalhães reconheceram que as suas ideias eram concordantes.

Os candidatos foram aprovados por unanimidade.

A Cidade

UMA INICIATIVA INTERESSANTE

“PHILIPS” PORTUGUESA ORGANIZOU varias homenagens aos vencedores do seu “cross”



Um aspecto do banquete da “Philips”.

A Sociedade Commercial Philips Portuguesa tomou uma iniciativa interessante e inédita no nosso meio, de que já tirou, e certamente continuará a tirar, excelentes resultados: organizar, entre os seus vencedores de todo o país, um «Cross» commercial, ou seja um Concurso de Vendas.

Os 25 vencedores que mais pontos conseguiram realizar foram convidados a vir a Lisboa, onde, além de lhes serem distribuidos valiosos premios, receberam diversas homenagens.

Em honra dos vencedores do «Cross»—que se hospedaram nos melhores hotéis de Lisboa—effectuou-se primeiro, na tarde de sábado, na sede da Sociedade, no primeiro andar do prédio n.º 3, da Avenida da Liberdade, uma reunião, sendo servido um copo de agua. Depois, dirigiram-se todos ao «Maxim's» em cuja sala dada-se realizou o banquete, abrilhantado por um excelente quarteto.

Em duas mesas, havia quatro mestros de antenna, e todos os candelabros, bem como as lampadas, eram «Philips».

Presidiu o sr. dr. Tovar de Lemos, como presidente da Rede dos Emissores Portugueses, que tinha á sua direita o director da Sociedade, sr. J. Morpurgo e o vendedor sr. Olavo Cruz, de Lisboa, e á esquerda o sr. Von Hafe, representante geral da Sociedade no Porto, e o representante da firma Guedes & C., da mesma cidade. Assistiram, tambem, além dos 25 vencedores premiados, diversos amigos da «Philips» e clientes de Lisboa, e o pessoal Superior da Sociedade, num total de 60 pessoas.

Aos brindes, falou, em primeiro lugar, o sr. J. Morpurgo. Começou por agradecer a cooperação de todos os vendedores e por se declarar satisfeito com os resultados dos trabalhos effectuados durante o ano. Disse que a este outros concursos se vão seguir, e que está convencido de que o seu exito será ainda mais brilhante. Teve palavras de incitamento para todos, dizendo que era desnecessario dizer-lhes uma coisa que toda a gente sabe, e que lhes deve ser muito agradavel: que a «Philips» fabrica as melhores lampadas e os melhores aparelhos de radio. E referiu-se especialmente á excellencia dos dois aparelhos.

Parte dos vendedores premiados seguiu ontem para as suas terras, regressando outros hoje. E todos eles ficaram encantados com a iniciativa da «Philips», que é não só de grande utilidade para uma maior venda dos seus productos, mas uma interessante e moderna ideia, de retumbante exito no nosso meio commercial.

Sociedade Nacional de Belas Artes

Baile e Festival Hoje vespera de Santo Antonio
Rancho de Estarreja Parelha de Fandango Queima de Alcachofras
ORQUESTRA ESPECIAL ENTRADA 10 ESCUDOS
Os socios têm entrada gratuita mediante apresentação C. de I.

BATERIAS ROLLS para automoveis 618 volts 85 amp. 260\$00 Avenida Stand, L.da H. Jardins Regedor, 57 e 59

DA VIDA QUE PASSA

O maestro Manuel Benjamin morreu como um justo

Manuel Benjamin—um dos ultimos da sua geração privilegiada de artistas com alma infantil, artistas do teatro, das letras, da musica—acabou ontem com 83 anos, e irá a enterrar amanhã de tarde, em pleno dia de Santo Antonio.

Possuía a inspiração de um predeterminado, e embora não tivesse sido nado e criado em meio de artistas, revoltou-se contra o ambiente, fugiu do commercio, em que seu pai o industrializara, e entregou-se ao teatro, á arte, á beleza.

Auxiliado por uma particula de genio—estudou. Aos 15 anos regia uma orquestra!

Foi um boêmio de espirito, espalhando mimos de arte com uma prodigalidade innocente.

Os grandes do seu tempo e da sua arte tiveram-no como um menino entre os doutores.

Talvez por isso, vida fora, na companhia de outros grandes das letras, ficou sempre um pouco criança. Foi peregrino; correu mundo. Com Chico Redondo fez uma viagem artistica da Europa ás Americas.

Fulguro no teatro: artista, sabedor, compositor; senhor de uma arte que é uma ciencia, delicada de emoção, filho natural da Melodia, que já não é arte mas Dom.

Porque muito viveu—e porque estava quasi cego—era um saudosista. Passava em evocação a sua obra enorme, e onde ha trechos que são de genio. O Licor de Ouro, de Guedes de Oliveira, e a Lenda do Fole, de Pedro Bandeira, que musicou, eram das suas mais lembradas obras de teatro. Orquestrou a Portuguesa, de Alfredo Kell. Orquestrou mesmo muita obra de musicos artistas.

Foi um dos inspiradores desse famoso nucleo do Porto, «Luz e Caridade», encanuco de «élite», de onde saíram tantos amadores, depois artistas.

Havia na sua alma um grande sentido do Povo. Uma peça de Esculapio, *Beijos de burro*, representada no teatro do Rato, era um manancial de motivos populares. Da sua estrella official, com o Porto por um canudo, ás ultimas «cousinhas» ligeiras, que compôs foi um sacerdote da musica. Insigne e bom; resignado e leal. Poeta—como os do seu tempo.

O funeral do artista velhinho, feito a expensas da Sociedade de Autores e Compositores, deve realizar-se amanhã, ás 14 horas, da rua Alves Correia, 214. Os seus companheiros da juventude, da mocidade, da maturação—centenas de nomes queridos—desapareceram quasi todos.

De crer é que a geração nova, mas sua contemporanea, acompanhe num comovido adeus o saudoso artista da musica portuguesa.

A nova esquadra Segundo as bases do contrato respectivo, deve ter sido entregue hoje em Glasgow, á Armada Portuguesa, o novo contra-torpedeiro «Vougas», que estará no Tejo antes do fim deste mês.



Maestro Benjamin

AO PUBLICO

A Companhia dos Telefones, fiel ao proposito de bem servir o publico, dá inicio hoje á

SEMANA DA COMODIDADE

durante a qual concede aos seus assinantes grandes descontos na instalação de **extensões, tomadas** e mais accessorios indispensaveis ao bom uso do telefone.

Aprendamos a viver comodamente! Grande parte dos assinantes da Companhia não utiliza o telefone com todas as vantagens que ele realmente dá. Alguns exemplos: A dona da casa que se levanta, altas horas da noite, para atender uma chamada de fora ou... que não se levanta com receio duma constipação--e perde uma chamada urgentissima. **Nada disto sucederia se tivesse uma tomada de corrente.**

Nas casas comerciais é o chefe do escritorio, ou o Gerente, quem tem de atender pequenas reclamações, que seriam atendidas por qualquer empregado... **se tivesse uma extensão.**

E tantos outros casos em que as tomadas e extensões são indispensaveis!

Para isso a Companhia inaugura hoje a

SEMANA DA COMODIDADE

Durante ella serão feitos grandes descontos em todas as instalações de tomadas etc., e serão descontados

30\$00

nas instalações de extensões novas. O preço de cada extensão é cêrca de **20 centavos por dia** e cada tomada custa menos de **10 centavos por dia.**

E' ESTE O PREÇO DA VOSSA COMODIDADE!

Para todas as informações dirija-se á

THE ANGLO PORTUGUESE TELEPHONE CO.

Rua Nova da Trindade, 43

PROVINCIAS

Versos

Por um Portugal maior...

Se me o génio da Raça peço e meça da Patria a pequenez ou a grandez; bem sempre se agiganta na esfolha, para que sempre e mais se engrandez.

La onde a terra acaba e o mar começa, la onde acaba a terra portuguesa... e o mar começa a ser a farruca para que o mundo inteiro a bem encheça.

—E' Sagres, onde o Infante peço e mede toda o valor que em si a Raça exprime, na farruca que outra jamais excede!...

Pois é ali que a Patria se realme de tão pequena ser... e enfim concede que por forma-la maior o Infante prime.

Santos Cravina

Publicações

«Bulletin des Etudes Portugaises»

Proseguindo sem desfalecimentos um dos objectivos da sua acção entre nós, o Instituto Francês em Portugal, com a preciosa colaboração da Imprensa da Universidade de Coimbra, acaba de publicar um novo fascículo do «Bulletin des Etudes Portugaises», destinado a dar a conhecer além-fronteiras, e especialmente em França, alguns dos aspectos mais interessantes da nossa cultura.

Este fascículo de 133 paginas, ornado de 33 gravuras «hors texte», contém um artigo original de Paul Vitry, conservador do museu do Louvre, acerca da obra dos escultores franceses em Portugal durante a primeira metade do século XVI; uma tradução dum estudo de Fidelino de Figueiredo e dum ensaio de José Osório de Oliveira; e dum boletim bibliográfico das obras de Rodrigues Lapa, Corréia da Silva, Joaquim de Carvalho, Pierre Hourcade, Queiroz Veloso, e Shilling, Eugénio Osório de Oliveira, analisadas por Le Gentil, Aquarone, Bataillon, Fidelino de Figueiredo, Ricard e Léon Bourdon.

«Investigación y Progreso»

A revista «Investigación y Progreso», de Madrid, publica no seu numero deste mês um estudo com mapas explicativos das explorações... da idade de bronze em Portugal... a autoria do professor Serpa Pinto, a Universidade de Coimbra, e uma cronica ilustrada da Dr.ª Gertrude Richert, de Barcelona, acerca dos claustros de Coimbra.

Nesse valioso estudo chega a sua nota a conclusão de que Portugal «mantém sempre relações muito estreitas e íntimas com a arte da Europa, adoptando todas as fases desta, sem sequer as modificar, como o fazia na Idade Média a vizinha Espanha, em uma dose de arte arabe».

«Reporter X»

Sau mais um numero — o 126 — deste brilhante semanario que o jornalista de verdade que é Reinaldo Ferreira continua a dirigir. Este numero de agora confirma galhardamente os já consagrados creditos de «Reporter X».

LIVROS NOVOS

«O pensamento contra-revolucionario em Portugal»

O sr. Fernando Campos, da Associação dos Arqueólogos e secretario da revista «Nação Portuguesa», acaba de acrescentar a sua obra bibliografica, com mais um livro, editado por José Fernandes Junior — «O pensamento contra-revolucionario em Portugal seculo XIX 2.º volume», em que se occupa de diversas figuras literarias, como o Visconde de Santarem, o dr. José da Gama e Castro, Antonio Ribeiro Sraiva, Gouveia Pinto, Faustino José da Madre de Deus, etc.

A exposição canina

A cadela «Faisca», que ganhou um 1.º premio e a taça de grupo «Beauty», na Exposição Canina Internacional, pertence ao sr. Vitorino de Avelar.

Vida diplomatica

O addido militar americano, que se encontrava há dias em Lisboa, partiu esta manhã para Madrid.

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á «Chic».

gias referencias aos mesmos funcionarios. O director sr. capitão Agostinho Lourenço, agradeceu a ambos os oradores as referencias que fizeram aos seus subordinados.

CONSTANÇIA, 25.—Como tínhamos noticiado, realizou-se no passado domingo a inauguração da luz electrica desta villa.

O facto determinou uma entusiastica manifestação de intima alegria, que se commoçou a todos que sinceramente desejam o progresso da nossa terra. Bem hajam os que contribuíram para a realização deste util melhoramento, arrojado supremo dos habilitados de Constancia, que vêm assim corroborar de bem exito os esforços do seu amor patriota.

O programa das festas foi integralmente cumprido, deixando a todos as mais gratas impressões.

AZAMBUJA, 30.—A Junta desta freguesia e por proposta do vocal sr. Silva Wallace, resolveu pedir á Camara Municipal que intercedesse junto do governo pela construção duma ponte sobre o Tejo, entre a propriedade denominada Casa Branca, a três quilómetros desta villa, e as proximidades de Salvaterra de Magos, o que representaria um melhoramento da maior importancia pelo estabelecimento de ligações com as povos dos concelhos do sul.

Desta deliberação deu conhecimento ás suas comissões dos concelhos interessados, tendo já recebido manifestações de aplauso de muitas delas.

A camara vai interessar-se por este pedido que não só representa uma aspiração dos habitantes do tempo da antiga Companhia dos Canais (Canais), como tambem porque justifica a conveniencia de ser devidamente atendida.

ARGANIL, 1.—Responde em tribunal colectivo, no proximo dia 17, José Maria de Almeida.

TERMAS REGIONAIS

Sintra, a infeliz

O «Diário de Lisboa» publicou ha dias um «eco» acerca do Jardim do Arrabalde, de Sintra, que se pretende transformar num barracão para receber camões de viagem.

Defende sempre este estimado diário da tarde as causas justas e esta está bem nesse grupo. Repito que está bem porque na «Sintra, formosa estância» tantas barbaridades têm sido feitas que justo é se diga algo a ver se mais uma se pode evitar. Enumeremos algumas: A balaustrada e candeeiros colocados no largo da villa, conhecido pelo «peixe frito», a substituição do chafariz dos Pízeos, velhinho e evocador na sua pedra esverdeada pelo musgo sel já de quanto tempo, por um mamarracho de cimento onde uns meninos esvoacam no alto não se sabe bem a fazer o quê, e que foram um aproveitamento dos que serviram ha 3 ou 4 anos quando da festa da Senhora do Cabo; o arranjo (sic) da sala D. Manuel no paço da villa, a bella estatua do dr. Almeida, na estrada do Ducho, que até parece uma alegoria ao modesto professor de instrução primaria, e é obra de escultura que fazia inveja a qualquer dos grandes escultores de qualquer época, a idelia peregrina do monumento ao infeliz sabio que em vida foi o dr. Carlos Franca encostado a uma parede ali junto aos Pízeos e se lá que mais poderia aqui ficar a enumerar. De resto isto já vem de traz e muito longe: Lá vai já o tempo em que se cometeu o crime — falamos claro — de deitar abaixo o lindissimo peourinho, e pior ainda deixar que elle se enterrasse nos baixos de uma construção. Enfim, parece que será altura de se pôr um dique em semelhantes barbaridades e de ver se duma vez se acabar com a triste idelia de que enquanto houver o trio formado pelo Paço da Villa, a Pena e Monserrate não é mais nada preciso em Sintra. Vejamos bem o caso: Sintra que de longe se apegga — é verdade — á sala de visitas de Portugal; Sintra que é o lugar eleito para se mostrar a todos que nos visitam o campo e a paisagem de Portugal; Sintra que pelos seus passados historicos, artistico e arqueologico merece o nosso respeito, deve ser especialmente cuidada e não

deixada á mercê de pessoas que — quantas vezes — não têm a cultura necessária para tratar de assuntos que demandam conhecimentos escripto e oral, e um sufficiente senso de bom senso que tantas vezes, por nosso mal, falta.

Dizia o «Diário de Lisboa» e dizia bem: para que tirar aquele jardim onde o turista chega e pode descansar da poelrada e fadiga do trajecto percorrido? Para dum lugar aprazível fazer um lugar indesejável. Na encosta da serra numa daquelas montanhas da Luz — a Synthia — onde a villa de Felicia, por entre os jardins cuidados e a natureza para que se esmerou a fazer em todas aquelas encostas um matiz que parece ter preparado para nos deliciar, ir desmanchar uma das suas peças para em substituição colocar um barracão, havemos de concordar que é barbaro, tanto mais que este pode ser construído em qualquer outro local, se ha, na verdade, necessidade de o construir.

Um grupo de artistas onde apparecem nomes gloriosos como os de Norte Junior e Raul Lino já representou ao sr. engenheiro Duarte Pacheco, illustre ministro das Obras Publicas, pedindo que impeça este dilate.

Estou certo que Sua Excelencia, que é um espirito culto e altamente equilibrado, atenderá a essa petição. Por outro lado recomendamos a toda a gente que olhe um dia com os olhos bem abertos para essa joia sobranceira a tudo que lhe fica em torno, do onde se vê o ceu a terra e o mar por onde a gente portugueza em tantas épocas tem sabido mostrar ao mundo o que pode o sangue que lhe corre nas veias. Ainda sou de opinião que quando se pretenda mexer em qualquer coisa daquelle recanto de eleição, se não faça sem que seja consultado quem possa indicar se deve ou não ser feito o que se pretende. De resto, em Sintra existe o Instituto Historico de Sintra entidade que bem pode dar as indicações que sejam necessárias. A frente desse instituto ha nomes como os de D. José Pessanha — seu presidente — dr. Felix Alves Pereira, Afonso de Dornellas, dr. Joaquim Fontes e outros.

FREI JOÃO DAS CHAGAS

SANTAREM, 19.—Com a assistencia do sr. governador civil deste distrito procedeu-se ontem, nesta cidade, á inauguração das officinas dos serviços municipalizados da Camara de Santarem, acto este que foi muito concorrido por varias pessoas de categoria, e teve á distinguio a decoracão do artista mais velho das officinas, sr. Francisco Cardoso, que na mesma occasião recebeu das mãos do sr. governador civil a comenda da Ordem de Merito Industrial, com que o governo o agraciou. Discursaram os srs. Lino Valente, dr. Artur Duarte, governador civil, José Suspiro e o artista condecorado que agradeceu, como veio, a honra concedida. Na mesma occasião foi tambem descrevado um grande quadro onde se viam as fotografias dos srs. Lino Valente, presidente da Camara de Santarem, capitão Honcu e tenente Cardoso, vereadores.

CASTENDO (Penalva do Castelo), 20.—A Associação Humanitaria e Recreativa de Castendo, festejou o seu 1.º aniversario com quermess, concerto pela sua banda de musica, fogo de artificial e illuminações.

No Cine-Theatro realizou uma recita, um grupo de amadores de Carregal do Sal, sob a direcção do sr. Joaquim Cunha, secretario de finanças naquella villa, tendo agraciado.

A esse grupo, ao qual se juntou muita gente de Carregal do Sal, foi servido um luto jantar na Quinta da Inusa.

—Continuam, embora com grande moralidade, as obras no largo publico desta villa. Porque se não dá um pouco mais de actividade áquelles trabalhos?

—Parce que está definitivamente assente que ainda neste ano, durante o verão haja luz electrica nesta villa, ao contrario do que estava a acontecer nos annos anteriores como por varias vezes noticiámos, reclamando.

—A estrada que atravessa esta villa, não é calcetada nem alcatroada, do que resulta, na passagem de automoveis levantarem-se densissimas nuvens de poeira. As entidades a quem estes assumos se e' offrom confiado, não poderiam dar uma solução a este tão importante?

ARMACAO DE PERA, 21.—Possui o noço querido Algarve uma série de praias que já hoje tornam esta provincia uma excelente região de turismo.

Dentre ellas já pela sua extensão, já pelo seu conjunto de rochas de formas tão caprichosas, destaca-se a praia de Armação de Pera, que de ano para ano aumenta os motivos de preferencia com que os aquilistas a distinguem?

A Comissão de Iniciativa e Turismo tem trabalhado afinadamente para a aformosear, sendo já enorme, este ano, a procura de casas para a época balnear que se aproxima.

Para esta praia ha inúmeras carreiras de camionetas, com horarios bem organizados, serviço esse que os que a frequentam, classificam de excelente.

VALONGO, 22.—O programa das festividades a realizar este ano, no aprazível local de Santa Justa, que all costuma atrair milhares de forasteiros, é o seguinte:

Domingo, 4 de Missas cantada, grande arraial com carrossel, bazares, etc., arbrilhando pelas bandas de musica de Baltar e de Valongo. Illuminações e fogo de artificial.

Segunda-feira, 5.—Missa cantada, sermão e continuação do arraial.

Ha carreiras continuas de camionetas da Venda Nova a Valongo e bilhetes do C. de Ferro a preços reducidos.

—O commandante dos Bombeiros Voluntarios de Valongo resolveu abrir uma sala desta associação, um curso nocturno gratuito de contabilidade e escripturação commercial.

E' já grande o numero de alunos inscritos.

CHAVES, 22.—Ontem, no Posto de Policia Internacional de Vila Verde da Raia, foi descrevado o retrato do sr. presidente da Republica, a cuja cerimonia presidiu o sr. governador civil do distrito e á qual assistiram as autoridades militares e civis de Chaves, varios officiaes do exercito e muitas mais pessoas desta cidade e de Vila Verde.

Propositadamente veio assistir o director da Policia Internacional, sr. capitão Agostinho Lourenço, acompanhado pelo official sr. Vieira de Castro.

O inspector de fronteiras sr. tenente Luiz Borges, depois de se referir com todo o carinho ás nobres qualidades do homenageado, quer como official de cavalaria, quer como presidente da Republica, solicitou, num primoroso discurso, a missa «Cruzada Policia e os serviços que ella vem prestando á sociedade, terminando por um elogio aos agentes em serviço naquelle posto.

Tambem o sr. dr. Francisco Lourenço, depois de saucar o chefe do Estado, fez elo-

O que ha no vosso Horoscopo
Deixai-me vo-lo dizer Gratuitamente

Não desdêria saber que, nada lhe custe, o que indicava as estrelas relativamente ao seu futuro; em que sera feliz; em que terá bons exitos; o que lhe traza a prosperidade; o que aguçará os seus negócios; a casamento; a amigos; a leituras; a viagens; a doações; a prêmios de sorte; de evitar a catastrophes a evitar a oportunidades; a provelidade; a nova emprezas; e a muitas outras cousas de indiscutível interesse para si? Eis aqui uma occasião para obter uma leitura extraordinária, ABSOLUTAMENTE GRATUITA.



Professor ROXROY
O embaixador Astrologico

GRATUITAMENTE
 A vossa leitura está aqui e não constitue nada menos do que duas paginas de typographia em papel de primeira qualidade, enviada immediatamente, sem qualquer custo, ao endereço que vos revelarem, gratuitamente, factos e acontecimentos que podem influir o curso da vossa vida e trazer-vos o successo, a felicidade e a prosperidade.
 Havia que escrever o seu nome e direcção completa e legível, mandando no mesmo tempo a sua data de nascimento, e direccão se é Sr. ou Srta. (resposta em seguida). Não precisa mandar dinheiro, mas se quiser pode inclinar 100\$ para o envio de 10 copias que parte de expediente. Não custe nada a mais. Escreva: Sr. Embaixador ROXROY, Rua de S. João, 6509 D. B. Marquês, 12, A. Haya, Rio de Janeiro. Só para a Florença, Esc. 1.00.

Nota: O prof. Roxroy é tido em grande estima pelas suas muitas e boas leituras. Ele é o mais antigo e conhecido de todos os Astrologos do continente. Não ha mais de 50 annos que vive e trabalha no mesmo lugar, a ponto que se lhe reconhece a experiencia pelo simples facto de todos os trabalhos, pelos quizes já made uma remuneração, feita a todos os, com a satisfação completa no reembolso do dinheiro pago.

Policlinica Central de Lisboa
 FUNDADA EM 1909 para classes pobres
 Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, R. — Telefone 2.2704
 PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 11 horas.
 DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 12 horas.
 PROF. EGAS MONIZ—Nervos e mentais—3 h.
 DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—1.ª e 2.ª das clínicas—1 e 2 horas.
 DR. FIGUEIRO VALENTIM—Medicina geral 11 e 12 horas.
 DR. CRAVEIRO LOPES (PT)—Doenças da pele e sifilis—1 e 1/2 horas.
 DR. FIGUEIRO VALENTIM—Medicina geral 11 e 12 horas.
 DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raio x, ultravioleta, macagens etc.—1 e 1/2 horas.
 DR. FRETAS SIMÕES—Doenças das seniores—4 horas.
 DR. XIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
 DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
 DR. ESTÓDIO TEIXEIRA—Análises clinicas

Secretaria Judicial da 6.ª Vara LISBOA
ANUNCIO

Por este Juizo e cartorio do escripto do 3.º officio correm editos de oito dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, cifando o fallido Jorge da Silva Dias e os credores deste, para no prazo de cinco dias depois de findo o dos editos, dizerem acerca das contas apresentadas pelo administrador da respectiva falencia, Antonio Padua de Carvalho.
 Lisboa, 7 de Junho de 1933.
 O Escrivão
 Adelino Augusto Simões de Sampaio
 Verifiquei a exactidão:
 O Juiz de Direito
 Rocha Ferreira

CARTAZ
TEATROS
 Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 27—Cantiga Nova.
 Aveida—A's 20 e 15 e ás 22 e 45—Fogo de vilas.
 Apollo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—A Julia dos Terranotos.
 Cine—Ginásio—A's 1, 2 e 3.
 Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—A's Lavadeiras.
CINEMAS
 São Luiz—A's 21 e 30.
 Cine—Ginásio—A's 1, 2 e 3.
 Rivoli—A's 21 e 30.
 Odéon—Matinée ás 15 Sotróe ás 21 e 15.
 Condé—A's 21 e 30.
 Royal Cine—A's 21—Cinema Sonoro.
 Capitolo—A's 21—Cinema Sonoro.
 União—A's 21 e 30.
 Olympia—Sessão continua ás 14 e 30 ás 24.
 Pavilho Portuguez—Cinema Sonoro.
 Paris-Cinema (socor)—R. Louisa, a Sequoia—A's 14 e 13.
 Jardim Cinema—Avenida Alvará Cabral—A's 21 e 30.

Excursão a Salamanca Grandiosa tourada
 Entre os festejos promovidos pela Junta Provincial de Turismo de Salamanca para 1933, a excursão que a Companhia da Beira Alta organiza áquella cidade espanhola no dia 17 de Junho, figura uma grandiosa tourada onde tomam parte os melhores diestros espanhois, que se realiza no tarde de domingo, dia 18.
 Avizam-se os ars. aficionados que não devem perder tempo em requisitar os seus bilhetes de Caminho de Ferro para esta excursão, pois que a inserção se encerra em 12 de Junho e é de lotação limitada.
 A partida effectua-se no dia 17 de Figueira, ás 11 horas; de Pampilhosa, ás 12,30 horas, e de Mangualde, ás 14,17 horas.
 Os preços de ida e volta, a Salamanca, são os seguintes:
 Das estações de Figueira a Mortede—1.ª classe, 17,800; 2.ª classe, 12,800; 3.ª classe, 8,800.
 Pampilhosa a Nelas—1.ª classe, 1,600; 2.ª classe, 1,200; 3.ª classe, 7,200.
 Mangualde em diarias: 1.ª classe, 12,800; 2.ª classe, 9,800; 3.ª classe, 6,800.
 O regresso á Excursão realisa-se no dia 19, pois no entanto os bilhetes são validos por 3 dias, permitindo assim visitar outras cidades espanholas.
 Os bilhetes devem ser requisitados no Serviço do Tráfego da Companhia, Figueira da Foz.
 Para mais informações podem os interessados dirigir-se:
 Em FIGUEIRA DA FOZ: Serviço do Tráfego da Companhia da B. Alta, Comissão de Iniciativa Casa Havanza.
 Em COIMBRA: Orfanizacia Paz.

Boletim Meteorologico da Praia da Rocha
 Fornecido pela Sociedade "Propaganda de Portugal".
 Dia 12 de Junho de 1933
 Barometro a 0° e ao nivel do mar—718,00.
 Direcção do vento—N.
 Forza do vento—muito fraco.
 Estado do céu—limpo.
 Chuva em 24 h.—0.
 Temperatura maxima—28.
 Temperatura minima—17.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
 Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195
 DR. AZMENDO NARCISO—Medicina. Curação e pumões—5 h.
 DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, curações—5 h.
 DR. MIGUEL DE MACILHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
 DR. CORRÊA DE FIGUEIRO—Pele e sifilis—5 h.
 DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
 DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
 DR. MENDES BELLO—Vetomago, fígado e intestinos—3 h.
 DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
 DR. CASIMIRO AFONSO—Doença da seniores operações—2 h.
 DR. ARMANDO LIMA—30ca e dentes, proteze—12 h.
 DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
 ANALISES CLINICAS

Vão reconhecer os combios "mistério"
 Tendo chegado a epoca propria, resolveu a C. P. reconhecer os «combios mistério» que tanto interesse despertaram entre o publico no anno passado.
 O primeiro destes combios partirá de Lisboa no dia 17 do corrente de manhã a hora que oportunamente sera annunciada, regressando á noite de 18-19.
 O preço dos bilhetes para este combio é de 52\$800 em 1.ª classe e 20\$900 em 2.ª, compreendendo um longo percurso em cambio de ferro, passivel em auto-car, hospedagem num dos melhores hotéis, refeições, e gorjetas, sendo apenas excepçães as bebidas.
 A inscrição acaba-se deite ja a abertura do Escritorio de Informaçães da Companhia—Estação do Rossio, 1.ª andar, encerrando-se no dia 16, ás 17 horas.
 As pessoas residentes na provincia podem fazer as suas requisições a Delegação para o Turismo da Companhia—Estação do Rossio, 1.ª andar, indicando os nomes dos excursionistas e grau de parentesco entre os mesmos. As requisições devem vir acompanhadas de um vale do serviço da respectiva importância á ordem da referida Delegação.
Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic». — Restauradores 10.

Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Oriental e Occidental
 No dia 24, pelas 13 horas, sae o paquete
"ANGOLA"

Para: Funchal, S. Tomé, Saizaire, Luanda, Porto Amboim, Lobitô, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e com baldeação em Luanda, para os portos de POINTE NOIRE, (CONGO FRANCEZ), LANDANA, AMBRIZETE, NOQUI, MUCULA, BOMA E MATADI (CONGO BELGA), com baldeação em Lourenço Marques para o porto de Inhambane, e com baldeação na Beira para os portos do Chinde, Quelimane; Mazuse, Pebane, Angoche, Porto Amelia, Ibo e Mocimboa da Praia.

IMPORTANTE: — A carga será recebida até ás 20 horas do dia 21, e depois desta data até ás 18 horas do dia 23, com o aumento de 20 0/0 sobre o frete, segundo resolução do Conselho Arbitral.
 A carga do frigorifico pode entrar até ás 18 horas ao dia 23.

Linha do Norte da Europa
 No dia 29, sae o vapor
"CONGO"

Para: Leixões, Antuerpia, Hamburgo e Rotterdam, recebendo carga para os portos do Brena e Báltico, com conhecimento directo e transbordo em Hamburgo.

ATENÇÃO: — Esta Companhia aceita carga nos portos do Norte da Europa, Mediterraneo, America do Norte, nomeadamente: Bordens, Havre, Rouen, Londres, Liverpool, Glasgow, Antuerpia, Hamburgo, Rotterdam, Barcelona, Marselha, Genova e New York, com conhecimento directo para a Africa Portueza, com baldeação em Lisboa, para os paquetes das carreiras de Africa e vice-versa.

Todas as mercadorias carregadas no estrangeiro, nestas condições, seguem de Lisboa, para os portos da Africa Portueza, em regimen de reexportação, a fim de poderem gozar do beneficio pautal de 20 0/0.

Para esclarecimentos e mais informações
 Sede: LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85 — Tel. 2.3021.
 Sucursal: PORTO: Rua Infante D. Henrique n.º 73-2.º — Tel. Porto 1431.

BERTRAND (IRMÃOS) L.ª
GRAVADORES-IMPRESSORES
 TRV. DA CONDESSA DO RIO, 97 — LISBOA

TELEF. 91368

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
 Monitor da clinica de Hecker — Paris
 RINS e vias urinaarias — Venereologia
 e sífilis. — T. N. de S. Domingos, 0. 1.
 as 15 horas — Telefone 5245 N.

ESTRANGEIRO

SORTES GRANDES?
 Só a casa COSTA, L.T.D. as vende
 74-Rua de S. Paulo 74

UMA HISTORIA DE AMOR

O principe das Asturias casará mesmo que Afonso XIII não consinta

LAUSANA, 12. — O principe das Asturias, entrevistado acerca do seu proximo casamento, pela representante dum jornal inglês, depois de ter passado o dia no lago, a bordo do seu «yacht», declarou o seguinte:

— Amamos-nos muito. Não me importa com o que a minha familia possa fazer, tendo eu casar-me e casar-me-ei, custe o que custar com Edelmira Ocejjo.

Por esta forma o principe annunciou claramente a sua intenção de desobedecer á vontade de seu pai, o ex-rei Afonso XIII, que se opõe sempre ao seu casamento com a formosa senhorita cubana.

— Espero vencer a resistencia de meu pai, acrescentou o principe, e agora mesmo enviou-lhe a minha fotografia e a da minha noiva, que ele não conhece. Não sei ainda o dia em que se realizará o meu casamento, mas posso garantir-lhe que será o mais breve possível.

Declarou tambem que o seu estado de saúde era cada vez melhor. Acrescentou que dois especialistas suíços, que ha pouco o examinaram, ficaram surpreendidos com as suas melhoras.

— Espero dentro em pouco poder jogar novamente o «golfe»; enquanto não o posso fazer, passo os dias no lago a bordo do meu «yacht».

Declarou por fim que, no caso de o pai não consentir no seu casamento, casar-se-á mesmo sem o seu consentimento. — (United Press).

Os Heimwehren austriacos

contra o regime hitleriano

VIENA, 12.—No desfile dos Heimwehren, que se realizou em Krems, o principe Stahrenberg pronunciou um discurso contra a Alemanha hitleriana, declarando o seguinte:

«Assistimos ao renascimento da Austria. Estamos prontos a responder á letra ás provocações racistas e, se for preciso, tomaremos nós proprios a iniciativa. Não é o terceiro Reich que fará a união alemã. Mais uma vez, a Alemanha está sob o regime do «knut», mas não é esse regime que lhe convém». — (Havas).

O atentado contra Steidle

VIENA, 12.—O atentado contra Steidle, chefe dos Heimwehren do Tirol e commissario geral da Seguranca naquella provincia, causou viva sensação na Austria e parece susceptível de provocar da parte dos Heimwehren graves procedimentos contra os racistas suspeitos de prepararem o atentado. — (Havas).

Um monge português

asfixiado dentro duma mina

TOULOUSE, 12.—Ontem, numa das dependencias do mosteiro da ordem de S. Francisco, situado no ponto culminante de Ambialet, o monge português Antonio Alves, de 28 anos, e o noviço Cheze, de 16 anos, foram encontrados, asfixiados no fundo dum poço que fora aberto no sopé da montanha. Os dois infelizes quiseram verificar os efeitos duma mina de chedite que o «irmão» Carrier fizera explodir ante-ontem.

ELECTRICIDADE

Precisa de lampadas e mais material electrico?

Dirija-se já á Casa M. Motta, porque tudo quanto vendemos é no preço de revenda...

Rua Serpa Pinto, n.ºs 1 e 3, esquina do Largo do Directorio, n.ºs 5, 6 e 7

Não confundir, Taboleta Encastrada. Façam os seus pedidos desde já mesmo pelo telefone 21.755.

N. B. — Acabamos de receber grande remessa de chapas e de tubos transparentes proprias para vidros.

No Japão, ha uma cratera vulcanica pela qual os suicidas têm especial predilecção

MOTOROMA, Japão, Junho.—O vulcão Mihara acompanha com broncos ruidos as monotonas preces dos sacerdotes budistas, reunidos proximo da sua cratera para rezar pelas almas dos numerosos suicidas que se têm precipitado nas entranhas do vulcão. Centenares de pessoas têm ouvido nos ultimos tempos dar o salto fatal; em Toquio tem-se desenvolvido uma verdadeira epidemia suicida; a sua mta é o abraçador Mihara.

Os sacerdotes, que vieram de Toquio, oram pelas almas dos suicidas, dirigindo as suas preces a Buddha omnicipiente, supplicandolha que faça desaparecer as intenções suicidas dos homens, assim como as circunstancias e causas que as originam.

Vinte e cinco sacerdotes sobem a montanha vulcanica quando ainda é noite, e quando os primeiros raios do sol despontam no horizonte, iniciam as suas preces e a cerimonia destinada a afastar das imediações da cratera o «espírito da morte». Enquanto não é bem noite não deixam de orar, partindo, por fim, da ilha Oshuma—tristemente famosa em todo o Extremo Oriente como ponto preferido dos suicidas—with a esperança de haverem contido a epidemia suicida.

Desde ha muitos anos que a ilha Oshuma era o ponto predilecto dos excursionistas, especialmente de Toquio. A desgraça começou desde que uma companhia de navegação, que estabeleceu uma linha de Toquio a Oshuma, procurou aumentar ainda mais, com a propaganda, a popularidade da ilha. Importou camelos a Mongolia para nellos fazer transportar os excursionistas até á cratera do vulcão. Os camelos exibiram-se durante varias semanas nas ruas de Toquio fazendo o reclamo da ilha; e, por fim, recrutou tambem um chefe do serviço de reclamo, o qual se encarregou de destacar os atractivos do vulcão.

Este individuo teve a infeliz ideia de aproveitar o primeiro suicidio ocorrido no fundo do vulcão, descrevendo-o com abundancia de minucias «poeticas» para os efeitos de reclamo da ilha. A sua singular propaganda se deve que os suicidas affluísem a Oshuma para pôrem fim aos seus dias dando o salto fatal para dentro da cratera do Mihara, começando desta for-

ma uma verdadeira epidemia de suicídios.

Os japoneses sempre tiveram fama de ser muito inclinados ao suicidio, recorrendo aos melos mais extraordinarios e estranhos. Pode dizer-se que não ha no Japão nenhuma paisagem famosa que não seja ao mesmo tempo ponto escolhido pelos suicidas. Tristemente famosa foi durante muitos anos a cascata de Kegon, proximo de Niko; e não poucos turistas foram tessemunhas, ao lançar os seus olhos para a cascata, do espectáculo pouco desejado, de ver um corpo humano cair nas aguas para em seguida se despedaçar de encontro ás rochas.

Agora a cascata passou de moda para os suicidas; em substituição della está, ha algum tempo, o Mihara. Durante o ano findo, mais de cem pessoas se precipitaram nas entranhas do vulcão, apesar de se haverem collocado nas imediações da cratera vigilantes e policiaes para impedirem que os visitantes levem a cabo as suas intenções suicidas, os quais salvaram já algumas dezenas de pessoas que all foram com o proposito de se matar. Além disto, instituiu-se um singular serviço de «detectives», encarregados de vigiar a chegada dos barcos a Motoroma e verificar se algum passageiro tem a apparencia de estar cansado da vida. As pessoas suspeitas não são autorizadas a subir até á cratera, e durante a ultima cerimonia budista todo o turista tinha de comprometer-se formalmente a não se suicidar lançando-se para dentro do vulcão.

Ha algumas semanas, num só domingo, lançaram-se no vulcão seis pessoas. Uma delas despiu-se da cintura para cima, na presença dos aterrados turistas e, subindo para uma rocha á beira da cratera, adoptou a posição dos actores japoneses e cantando um, dois, três, precipitou-se elegantemente no vulcão. Nesse mesmo dia evitaram os vigilantes que se suicidassem quatro pessoas mais; mas uma delas conseguiu, num momento em que os guardas estavam distraidos tomar um veneno que a matou quasi fulminantemente. — (United Press).

A politica de Roosevelt e a colaboração do Parlamento

WASHINGTON, 12.—Roosevelt e os chefes democraticos estão confiantes em que está prestes a terminar a devolução indefinida dos projectos de lei de interesse nacional urgente entre as duas camaras. A sessão do Congresso deve encerrar-se nos meados da proxima semana.

O governo já obtve a aprovação de diplomatas que comprehendem cerca de um bilião de créditos para obras publicas.

Na Camara dos Representantes alguns deputados têm ameaçado de fazer obstrucçionismo sistemático, enquanto não for posto em discussão o projecto de lei relativo á reforma bancaria. Esta camara opõe-se á disposição aprovada pelo Senado, que permite aos bancos federaes fundarem sucursais nos Estados onde a legislacão autoriza os bancos do Estado a criá-los. — (Havas).

Os que morrem

MADRID, 12.—Enterrou-se hoje nesta capital o sr. Leopoldo Calvo Sotelo, irmão de Calvo Sotelo, que foi ministro das Finanças de Primo de Rivera. — (United Press).

Os deputados americanos

possuem instalações luxuosas

SHINGTON, maio.—Construiu-se recentemente nesta cidade um novo edificio destinado aos escritorios dos membros da Camara dos Representantes, sendo tal o seu luxo, que muitos deputados se envergonham de receber as commissões dos seus eleitores.

As instalações do novo edificio são constituidas por amplos «halls» e monumentais escadarias com preciosos revestimentos de marmore; no centro duma parte interior ha uma grande piscina com peixes de varias cores; luxuosos e espaçosos salões para reuniões; e salas que fariam a inveja a qualquer hotel de luxo. Exteriormente é todo revestido de marmore. Tem sete andares e custou 7.500.000 dolares, menos 1.600.000 do que se havia calculado. E' certo que por fim se desistiu de coisas consideradas superfluas, como seja a instalação de alto-falantes em todos os quartos.

Cada deputado tem um «suite» de três compartimentos. Um deles para recepções, onde está uma secretaria paga pelo Estado; a seguir o seu gabinete particular, que é todo revestido de carvalho, mobilado e decorado com riquissimas cadeiras e «mapples» de couro azul, assim como formosos cortinados de brocado de ouro; finalmente, o quarto de «toilette» é revestido de azulejos esverdeados, com decorações cromadas. — (United Press).

OS GRANDES VOOS

A viagem do «Cuatro Vientos»

foi uma bela demonstração

HAVANA, 12.—Telegramas de Camaguey dizendo que o commandante do aerodromo daquela cidade publicou os elementos officiaes acerca do voo realizado pelo avião «Cuatro Vientos» desde Sevilha até Camaguey. Segundo esses elementos, o percurso foi de 7.895 quilometros e o tempo gasto, 40 horas e 3 minutos. De Havana foram enviados para Camaguey 2.250 litros de gasolina, a fim de abastecer o avião «Cuatro Vientos», cujos tripulantes devião decolar dall hoje, ás 14 horas, com destino a Havana.

As autoridades de Camaguey fizeram uma recepção festiva aos tripulantes do «Cuatro Vientos». — (United Press).

O valor da travessia

WASHINGTON, 12.—O avião americano Walter Hinton, que pilotou um aeroplano militar na travessia do Atlantico desde a America até á Europa, Via Açores, em 1910, entrevistado por um redactor da «United Press» acerca da viagem realizada pelo avião espanhol «Cuatro Vientos», desde Sevilha até Cuba, declarou que essa proeza era a mais notavel efectuada nos ultimos anos, pois rasão principal de ter sido feita sobre uma linha de navegação aerea da qual não ha mapas hidrograficos. O sr. Hinton ressaltou o facto dos aviadores espanhols Berberan e Collar terem seguido pelo ar a rota que Cristovão Colombo seguiu pelo mar, quando descobriu a America. — (United Press).

As relações austro-alemas e a acção energica de Dollfus

VIENA, 12.—Alguns jornais transcrevem um artigo do «Times», acerca das relações austro-alemas. O grande orgão da City elogia Dollfus, pela tenacidade e coragem com que tem lutado contra os seus adversarios de dentro e de fora da Austria e diz que a politica do governo alemão representa uma intervenção nos negocios da Austria. O referido jornal reconhece que na Austria ha numerosos partidarios do Hitler e da união austro-alemã, mas Dollfus representa a sua Patria perante o maior numero e tem mostrado que é capaz de defendê-la. — (Americana).

Fechou-se a fronteira havana

VIENA, 12.—O encerramento completo da fronteira bavara causou extraordinaria sensação em toda a Austria. O proprio trafego entre as povoações austriacas e alemãs vizinhas foi completamente interdito. Só se abrem excepções para os nacionaes socialistas austriacos. — (Americana).

Seis passageiros carbonizados

num desastre de aviação

CHICAGO, 12.—O hidroavião que caiu ontem, ha fazer um passeio sobre a feira de Chicago. Uma tessemunha do desastre viu que um das asas se torcia. O avião caiu em seguida, duma altura de 600 pés, num campo lavrado. Os seis passageiros e a tripulação ficaram carbonizados e irreconheciveis. (Havas).

A saúde de Basil Zaharoff

PARIS, 12.—O estado de saúde do famoso financeiro grego Basil Zaharoff melhorou, considerando-se fora de perigo. — (United Press).

BAILE

HOJE, NO JARDIM CINEMA

Cavalleiro 3.000
 Senhora 2.000

Banheiras, Lavatorios, Esquentadores

a Prestações

FELIX LABAT, L. da

Rua do Alecrim, 113—LISBOA

—Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á «Chic»

Odeon

MARTIRIO DITOSO
A bailarina acrobatica FRAPU...
LEIN KOENIG, Lúbelia Sitchui
e Carlos Sampaio

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR

MONTY ESTORIL
Hotel Costa. - CINTRA

A CRISE MINISTERIAL EM ESPANHA

Azaña vai constituir um governo de ampla concentração republicana

MADRID, 12. — Embora não fosse ainda comunicada oficialmente a constituição do novo governo, supomos poder afirmar que compreenderá os mesmos ministros do gabinete anterior, com uma ligeira recomposição.

Vinuales, actual director do Sélo, será provavelmente nomeado ministro das Finanças, em substituição do sr. Carner que não pode continuar a exercer aquele cargo devido ao seu estado de saúde.

O ministro da Agricultura, Comercio e Industria será desdobrado em dois: ministerio da Agricultura, cuja pasta será certamente sobreada pelo sr. Marcelino Domingo, e ministerio do Comercio e Industria, que será confiado ao sr. Ramos, sub-secretario de Estado da presidencia do Conselho no gabinete den-sionario.

Deste modo, Azaña conseguirá fazer no seu gabinete a recomposição que se propunha realizar e que provocou a crise ministerial, devido á attitude assumida pelo presidente da Republica.—(Havias).

A colaboração dos socialistas

MADRID, 12.—Reuniu-se hoje novamente a minoria parlamentar socialista, para assentar na sua posição perante um novo governo organizado por Azaña.

Parece que nessa occasião se chegou a accordo no sentido dos socialistas colaborarem com qualquer governo que Azaña vier a organizar, sem nenhuma restricção.

Em virtude desta nova attitude da minoria socialista, tomada á ultima hora, diz-se que Azaña formará um ministerio dentro da base pretendida pelo sr. Alcalá Zamora, alargando a colaboração dos grupos politicos parlamentares no novo governo.

Este facto, que carece ainda da confirmação official, é objecto das mais vivas discussões nos circulos politicos madrilenos.—(United Press).

Proseguem as diligencias

MADRID, 12.—Contrariamente ao que ontem á noite se supunha, ainda não foi resolvida, até ás 10 horas de hoje, a crise ministerial.

O sr. Azaña conferenciou na presidencia do Ministerio com Martinez de Barrios, delegado da minoria radical; Franchy Roca, delegado da minoria federal, e Santalo, delegado da Esquerda Catalá. A' saída, o sr. Martinez de Barrios, interrogado pelos jornalistas sobre se os radicais tinham sido convidados a fazer-se representar no novo governo, declarou que não podia responder a essa pergunta antes de conversar sobre o assunto com o sr. Alexandre Lerroux. Perguntando-lhe os jornalistas se Azaña lhe pedira a colaboração do Partido Radical, respondeu que nada

podia dizer antes de falar com Lerroux. Acrescentou, porém, que as suas impressões eram optimistas, julgando que Azaña formará governo, embora desconheça a forma da possível colaboração dos radicais no referido governo.

Franchy Roca declarou aos jornalistas que Azaña lhe perguntou quais eram as condições da minoria federal em relação ao seu governo, tendo-lhe Roca reforçado que antes de responder necessitava de consultar os seus amigos politicos.

Santalo, finalmente, respondeu ás perguntas dos jornalistas que em consequencia da sua simpatia por Azaña lhe offerecera a maxima e ampla colaboração da Esquerda Catalá.

Azaña, após estas três conferencias, foi ao Palacio Nacional expôr ao chefe do Estado a marcha das negociações para a resolução da crise.—(United Press).

MADRID, 12.—O sr. Azaña esteve ás 13 e 30 no Palacio do Oriente, onde se demorou 15 minutos a dar conta ao sr. Alcalá Zamora das diligencias que fez para a organização do governo, devendo voltar mais tarde para ampliar a relação dos trabalhos effectuados.

O sr. Marcelino Domingo e Indalecio Prieto manifestaram a opinião de que o sr. Azaña organizará um governo de mais ampla concentração que o anterior e que não encontrará as difficuldades que ambos tiveram para formar governo.

O sr. Lerroux é esperado esta noite em Madrid e antes da sua chegada não será conhecida a attitude do partido radical em face das diligencias do sr. Azaña.—(United Press).

CASAL DESAVINDO

Como ha dias contamos, o sr. Antonio Soares, residente na calçada da Pampulha, n.º 25, teve com uma mulher de nome Maria das Dóres uma desavença de que resultou ser considerada necessaria a intervenção da Policia.

Resultou dessa intervenção averiguar-se que a stutida Maria das Dóres, sem grãtudo pelos beneficios recebidos e sem respeito por si mesma, se comportou, a certa altura, de maneira indigna, obrigando o campanheiro á violencia de a expulsar de casa.

O estabelecimento que o sr. Antonio Soares havia tomado de trespass e cuja propriedade a Maria das Dóres se attribuia abusivamente foi já entregue por quem do direito a quem de direito pertencia.

O vôo de Mattern

KHABAROVSK, 12.—O avião Mattern, que chegou aqui ás 3 e 20 da madrugada de domingo (hora de Moscovo) tenciona levantar vôo para a Alaska ás 17 horas de hoje.—(U. P.)

UM GRANDE ACONTECIMENTO INTERNACIONAL

Inaugurou-se hoje em Londres a Conferencia Economica Mundial

LONDRES, 8.—No edificio onde se realiza a Conferencia Economica Mundial foram instalados 1.000 lugares. Ergueu-se um trono de carvalho e piro para o rei.

A cerimonia da inauguração assistem apenas dois membros de cada delegação. Os lugares foram distribuidos por ordem alfabetica dos nomes das nações que tomam parte na conferencia. A primeira é a Albânia.

Na vasta sala do Museu Zoologico reina desde as 11 horas grande animação. Milhares de curiosos estacionam em frente da porta principal, a fim de assistir á chegada das individualidades que tomam parte na conferencia.

As 11 e 30, os lugares reservados ao publico e aos jornalistas estão completamente cheios. Uma verdadeira floresta de aparelhos fotograficos e cinematograficos está apontada para a tribuna presidencial. Tomaram-se todas as providencias para que a acustica da sala seja o mais perfeita possível. Foram collocados diversos altofalantes. Além disso, cada ouvinte dispõe dum receptor que pode mandar ligar ao microfone de que se serve o orador que está no uso da palavra.

As 11 e 40 todos os delegados occupam os seus lugares. As 15 em ponto, o rei desce em frente da entrada principal, sendo aclamado pela multidão. Recebem-no MacDonaid, presidente da Conferencia, e Avenol, secretario geral da S. D. N. Quando Jorge V se levanta, todos os assistentes se levantam. O rei toma lugar num «fauteuil» vermelho collocado por detrás da secretaria presidencial.

Sir John Simon recebe as delegações dos varios países, na sala que lhes é reservada. Os delegados do Irak e da India apresentam-se de turbante dando a nota pitoresca ao ambiente severo da conferencia.

Nos lugares reservados ao publico, que não vão além de 500, vêem-se senhoras com vestidos claros, que contrastam com os fatos pretos da assembleia masculina.

Quando Jorge V se levantou para pronunciar o discurso inaugural, todos os delegados se puzeram em pé, ouvindo-o em profundo silencio.

O rei começou então a ler o seu discurso:

Senhores:—Nestes tempos de crise economica que por toda a parte se faz sentir, é com o sentimento de profunda responsabilidade que vos apresento cumprimentos de boas vindas a este país. Creio que é esta a primeira vez na Historia que um soberano preside á abertura duma conferencia de todas as nações do mundo. Sinto-me contente por que uma tal reunião se possa fazer. Este esforço comum levará a resultados beneficios. Desejo as boas-vindas aos representantes dos Estados membros da S. D. D. Tenho seguido sempre os trabalhos

da S. D. N. com o maior apreço e interesse. E' gragas á preciosa actividade da comissão dos peritos que a S. D. N. convocou esta conferencia e abriu o caminho para ela.

«Sem o organismo de Genebra e sem ideais, duvidou muito de que esta assembleia se pudesse reunir. Desejo tambem cordiais boas-vindas aos representantes dos Estados não membros da S. D. N. Apraz-me reconhecer o espirito de cooperação e mutuo auxilio que os levou a tomar parte nesta reunião.

«Desejo ainda apresentar especiais boas-vindas aos representantes dos meus Dominios e do meu imperio da India.

«Senhores delegados: E' com profunda commoção que vejo em volta de mim esta augusta assembleia, que parece tão vasta e que representa a concepção infinitamente mais alta, da esperança e dos desejos do mundo inteiro. O mundo encontra-se num estado de inquietação. Para vós, que hoje iniciais uma obra de restauração, a tarefa pesada e só será levada a cabo á custa de muito boa vontade e de sincera cooperação.

«Senhores delegados: Estando-vos a mão e desejo-vos de todo o coração que os vossos esforços deem aquele feliz resultado que todos os povos do mundo aguardam com impaciencia. Não ignoro a franchezza da missão que a conferencia tem perante si. Há, contudo, uma coisa que me enche de esperança: é o desejo real de se chegar a um accordo. As nações sofrem dum mal comum a todas. As estatísticas crescentes do desemprego são a prova mais eloquente desse mal. O significado dessas estatísticas e tudo quanto significam de sofrimento humano foram nestes ultimos annos objecto das minhas constantes preocupações.

«Em presença da crise de que todos se dão conta e de que todos reconhecem a gravidade, peço-lhes que unam os seus esforços para bem do mundo inteiro. Não posso acreditar que o homem seja incapaz de utilizar os vastos recursos do mundo de maneira a assegurar o progresso material da civilização. Esses recursos não sofreram qualquer diminuição; pelo contrario, as descobertas, as invenções multiplicaram os meios de utilizar a abundancia da produção. Foi esta mesma abundancia que suscitou novos problemas. Ao mesmo tempo que se verificava este extraordinario progresso material, registava-se este facto novo: a interferencia das nações tornando preciosa a sua colaboração. E' agora a altura de pôr ao serviço da humanidade este novo principio.

O rei terminou o seu discurso fazendo votos para que os trabalhos da conferencia reponham o mundo no caminho da prosperidade e do progresso ordenado.—(Havias)

A vespera de Santo Antonio no Pavilhão Português

O Pavilhão Português, grande recinto de diversões ao ar livre, do Parque Mayer, festeja hoje a vespera de Santo Antonio com um espectáculo cheio de atractivos. Serão lançados durante a noite lindissimos aerostatos de fantasia com fôgo de artificio, cochoeiras e foguetões, surpreendente trabalho do distinto artista Aurelio da Cunha Guimarães. No «céran» é exhibido o super-fonofilm «Falsa Madona» e no palco apresentam novos numeros a encantadora bailarina espanhola Conchita Sánchez.

Os bilhetes para o Pavilhão custam apenas 1000 e dão livre entrada no Parque.

Os grandes acontecimentos

No Jullo das Parturas continua em pleno 'exto á brilhante cancionista Mary Feola, cuja voz lindissima é um verdadeiro encanto.

O programa consta ainda de cinema, orquestra «jazz» e ballet, sortendo-se nos intervalos sensacionais surpresas.

No salão de festas do Jullo das Parturas NAO SE SENTE O MENOR CALOR, pois que é do mais arrojados e frescos do Parque Mayer. A entrada é gratis.

«FLY-TOX», é para os homens um dem do céu; para os parasitas um presente do inferno!...

ALHAMBRA

Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite Entrada livre

HOJE — A's 21 horas CINE E VARIEDADES

Grandioso successo da bailarina espanhola CARMEN GARRIDO

HOJE no SÃO LUIZ despedida de APAIXONADAMENTE AMANHÁ AUDIENCIA IMPERIAL